



PINÓQUIO

Texto de Milton Negri baseado na estória de Collodi

PERSONAGENS:

PINÓQUIO - garoto-boneco

GEPETO - cientista e fabricante de Pinóquio

SEU COME-FOGO - Dono do teatro de marionates e patrão de Pinóquio

D. BARATA - Amiga de Pinóquio e dos demais

FADA - jovem que possui a feliz ou infeliz idéia de transformá-lo em gente

RAPOSA - personagem má da estória

GATO - secretário da Raposa, diga-se: em tudo.

NÃO É SÓCIO
Sujeito à autorização
direta do autor





Trensar com crianças em termos de Teatro Infantil

não é algo muito fácil, principalmente quando não damos conta do contexto atual em que elas estão: das transformações sofridas na área de ensino, da larga penetração da T.V. e do cinema como elementos de diversão e estimulantes, em certos casos, da imaginação infantil, e mesmo da difusão do livro e fundamentalmente da estória em quadrinhos. Também não podemos omitir as diferenças de classes existentes no país, pois isso reflete-se nitidamente na cultura / alterando a maneira pela qual pretendemos nos comunicar com o público.

A nossa preocupação, em primeira estância, tanto na elaboração do texto como, subsequentemente, na direção do espetáculo é a da participação da criança. Do entrosamento de personagens e público, levando cada criança a ser um "ator" durante o desenrolar das 13 cenas. Esta participação é favorecida pelo próprio gênero do espetáculo: Teatro, que como costumam dizer é "ao vivo" - como opinião pessoal, talvez, a coisa que se devesse fazer era suprimir o palco, levando a criança para dentro da estória, fazendo-a estar junto ao cenário, lado a lado com o ator, aproveitando ao máximo a grande diferença entre tubo de imagem e tela cinematográfica, quando comparados com a amplitude do Teatro.

Quanto ao texto propriamente dito, não me preocupei com uma mensagem específica, embora ela seja gitante e presente em cada / fala, e quanto a sua validade e compreensão só poderei falar após o espetáculo montado. Resta frisar que procurei fazer a criança emitir sua opinião, ter suas próprias idéias, participar, em resumo. E, voltando a fazer uso de opinião pessoal - é o Teatro Infantil que nos possibilita talvez, a maior de todas as realizações como atores, embora relegado a um segundo plano, sendo sinônimo de improvisações e lucros fáceis por grande parte de empresários e diretores, para não se falar em atores.

niltonegri

1972



CENA I

(Gepeto no interior de sua oficina, acabando de dar as últimas pinceladas no seu boneco. No interior de sua oficina, vários objetos demonstram que o velho é um inventor. Num dos cantos aparece um enorme computador em funcionamento.)

GEPELO - (para o público) - AH! Hoje eu tirei o dia para fazer este boneco (cansado e meditativo) Até que o sapeca ficou bem bonitinho, vocês não acham? Sabem? Eu sou um inventor; vivo inventando computadores eletrônicos, foguetes interplanetários, aviões supersônicos, e / nas horas de folga, faço brinquedos para as crianças. Eu adoro crianças (apontando para o público) como vocês. Ontem eu terminei um enorme computador eletrônico, aquele que está ali. Ele faz tudo, só falta falar. E hoje resolvi fazer este boneco, o mais parecido possível com uma criança. Mas como estou de sacostumado a mexer em madeira e tintas, perdi o dia inteirinho e ele ainda não está pronto. Amanhã quando estiver mais descansado eu vou fazer um computador para por na cabecinha dele - vai ficar tal qual uma criança de verdade. (empolgado) Vai andar pela casa inteira, vai brincar com as outras crianças. / Vai ficar igualzinho a uma criança de verdade. (pensativo) Pena que eu não tenha um filho, minha esposa morreu muito cedo e não me deixou nenhuma. Eu / gostaria muito de ser pai... eu vou ser pai deste boneco e pronto!

Ah! Ah! Que sono! Acho que vou dormir - vocês me / dão licença? (ameaça sair) Mas que cabeça a minha! Nós ficamos aqui falando, falando e eu esqueci de / dar um nome ao meu boneco. Que nome vocês acham que eu deva escolher para ele? ... Como? Pinóquio? Quem disse Pinóquio? Isso mesmo: PINÓQUIO. Eu tive um amigo com esse nome; ele era muito alegre... Bom, eu vou para a cama senão acabo dormindo aqui mesmo.
(sai)



(UMA ILUMINAÇÃO ESPECIAL COM SOM CARACTERÍSTICO PRECEDE A CENA SE-
GUINTE)

CENA II

FADA - Pobre Gepeto! Vocês viram como ele gostaria de ter um filho? Até que o boneco está parecido com uma criança, não é? O Gepeto quer fazer um aparelho para ele andar como uma criança, mas o velho não tem mais dinheiro. Gastou tudo naquele imenso computador que só falta falar e ninguém quis comprar dele. Amanhã quando ele acordar vai ter : / grande decepção ao ver que não tem dinheiro e nem material para fazer o boneco andar. Vocês acham justo que uma pessoa tão boa como o Gepeto sofra uma decepção dessas? É claro que não! As pessoas boas devem sempre ser / felizes, afinal, elas estão sempre fazendo o bem para .os outros e só podem receber o bem como pagamento, embora a gente deva sempre fazer o bem sem esperar nada em / troca - não é mesmo meus amiguinhos?

Ah! Eu tive uma idéia! Que tal se a gente fizesse uma / surpresa para o Gepeto? Eu como sou Fada, poderia transformar este boneco em algo parecido com vocês. Eu posso / fazer isso! Só que tem um grande problema! Ele não vai / ter consciência. Não vai saber o que é certo e o que é / errado. Chiii!!! Isso pode dar confusão! Porque mesmo as pessoas de verdade, com consciência e tudo, às vezes tam- / bém não sabem muito bem o que é certo e o que é errado . É uma pena, porque o Gepeto merece esta surpresa...

Já sei!!! É isso mesmo! Vocês podem ajudar. Mas vocês / tem que me prometer que vão ajudar...

Certo, então eu vou explicar! Bem, como o Pinóquio não / terá consciência, vocês terão que avisá-lo do que é cer- / to e do que é errado, tá? Avisá-lo e tentar convencê- lo / mas é ele que vai escolher, porque é errado a gente es- / tar escolhendo pelos outros, não é mesmo? Então eu vou / transformá-lo, estamos combinados? (Faz o passe mágico / com sua varinha que deve ser acompanhado com música e / som apropriado - Pinóquio ergue-se)

PINÓQUIO - Puxa!! Eu posso me mexar! Que bacana, eu sou uma cri-
ança de verdade! Muito obrigado dona Fada! A senhora é
muito boa.



FADA - Calma Pinóquio! Você ainda não é uma criança de verdade, é apenas um boneco em quase tudo. Até você se tornar uma / criança de verdade está longe ainda. Primeiro você terá / que ir à escola, ser um boneco obediente, ser bom, justo, ...Ajudar o seu velho pai...

PINÓQUIO - Isso é fácil dona Fada! Isso todas as crianças fazem. Já estou louco para ir à escola brincar com as outras cri-
anças!

FADA - Calma Pinóquio! Isso não é tão fácil assim, e não são to-
das as crianças que agem da maneira certa. Mesmo na esco-
la não se vai só para brincar: se vai para estudar, apren-
der; - o brinquedo é uma consequência Pinóquio; porque /
muitas vezes a gente brincando aprende!

PINÓQUIO - Então eu só vou querer aprender brincando.

FADA - Não é bem assim Pinóquio, você vai ter que estudar também.
Bem, Pinóquio, de agora em diante você vai ser responsá-
vel por seus atos - terá que me provar que vai ser um bo-
neco, um bom boneco, para no fim eu ver se transformo vo-
cê em criança de verdade. Para isso eu já lhe arranjei u-
ma consciência.

PINÓQUIO - Como é que é?

FADA - Está vendo estas crianças todas aí?

PINÓQUIO - Estou, e daí?

FADA - Elas vão fazer o papel de tua consciência.

PINÓQUIO - Ainda não entendi!

FADA - Eles vão lhe dizer o que é certo e o que é errado, e você /
vai resolver se deve fazer ou não.

PINÓQUIO - Mas eles não podem estar sempre ao meu lado!

FADA - Aí é que você se engana Pinóquio! Já vou dar um jeitinho nis-
so. Eu vou fazer vocês ficarem invisíveis para os outros e
miguinhos do Pinóquio. Vocês vão acompanhar sempre o Pinó-
quio e, ninguém daqui (apontando para o palco) vai poder /
ver isso! Estamos combinados? (aponta a varinha para as /
crianças e faz um passe mágico)

PINÓQUIO - Mas eu também não posso mais vê-los!? Como é que vai /
ser?

FADA - Não se preocupe Pinóquio! Você vai vê-los sempre que preci-
sar de conselhos.

PINÓQUIO - AH! Entendi!



FADA - Bem, Pinóquio, agora você já conhece todas as condições para se transformar numa criança de verdade! Já é tarde e eu vou voltar para Alfa-Centauro, lá para a minha estrelinha. Vou ficar de lá cuidando de você. Comporte-se Pinóquio! Obedeça seu pai, escute seus amiguinhos... Tcháu Pinóquio! Tcháu amiguinhos!

PINÓQUIO - Tcháu D. Fada, muito obrigado por tudo. A senhora não vai se arrepender! Tcháu! (olhando para cima, abanando)

CENA III

(Pinóquio observa todo o laboratório do pai, mexe nas coisas e acaba por parar perto do enorme computador que possui uma etiqueta com o seguinte aviso: NÃO APERTE OS BOTÕES! O COMPUTADOR ESTÁ CARREGANDO AS BATERIAS)

PINÓQUIO - Chiiii!!! Tenho que ir para a escola logo, ainda não sei ler! Estou louco para apertar este botõesinho aqui e não sei o que diz esta placa! Vou perguntar para a minha consciência..... Amigos, será que eu posso apertar o botão??? O que diz a placa?..Ah!Mas eu acho que não faz mal....Azar! Eu vou apertar só prá ver o que acontece!..... AAAI! AI! AI! AI!!! Estou preso! Não consigo tirar o dedo! Pai! Pai! Pai! - eu vou morrer! Pai! Pai! Paai!!!

(Entra Gepeto correndo com cara de sono)

GEPETO - Que gritaria é essa no meu laboratório??? Será que eu estou sonhando?? Épa menino!! Como é que você entrou aqui??? Deixa eu desligar o computador. Mas que menino sapeca! !! Será que não leu a placa???

PINÓQUIO - Obrigado pai! É que eu ainda não sei ler...

GEPETO - Pai??? Espere aí... Pai??? Mas você é o boneco que eu fiz! Como é que você está andando?? Você ainda não está pronto!! Mas como é que você pode falar? Devo estar sonhando...teinho trabalhado muito ultimamente... estou sonhando acordado...

PINÓQUIO - Não é isso! É que a Fada me transformou num menino de verdade, para eu ser seu filho...

GEPETO - Isso é impossível!....

PINÓQUIO - Não é pai! Agora eu virei um garoto de verdade...

GEPETO - Meu filhinho... (abraçando-o)



PINÓQUIO - Pai, eu preciso ir logo para a escola...

GEPETO - Amanhã. Digo, hoje de manhã você vai! Vou comprar cadernos, livros e vou matriculá-lo no colégio. Vou sair já, já... Eu já vou. (pegando o casaco), fique direitinho aqui, não mexa em nada. Não saia daqui Pinóquio, eu não demoro..

PINÓQUIO - (olhando o pai sair) Puxa! Como o meu pai é bacana! A / D. Fada disse que ele estava sem dinheiro! Mas...como / é que ele vai comprar tudo isso?...Sei lá... Ele é inven- / tor, vai ver que ele inventou um jeito de fazer isso, não / é mesmo??... Mas como está frio aqui! Eu que sou de madei- / ra e parafuso estou sentindo...

(Entra em cena D. Barata)

D. BARATA - Dá licença seu boneco para eu passar por aqui, pois é um bom atalho para se ir ao Teatro de Seu Come-Fogo.

PINÓQUIO - Que teatro é esse, D. Barata?

D. BARATA - É um lugar onde uns bonecos, parecidos com você, trabalhavam para alegrar as crianças. (saindo) Por que você não vem junto?

PINÓQUIO - É que eu não tenho dinheiro para pagar o ingresso...

D. BARATA - Não seja tonto, boneco! Siga-me que o meu atalho vai / dar lá no palco do teatro do Seu Come-Fogo. Vem logo que / acho que o espetáculo já vai começar. (a barata sai correndo)

PINÓQUIO - Deve ser bacana o Teatro do seu Come-Fogo! Eu podia ir lá enquanto o meu pai não volta...Quem sabe eu a: i arranjar um emprego e consiga muito dinheiro... Vocês acham que eu devo ir? Acho que não preciso esperar o pai, não é mesmo? Ah! Qual nada! Eu vou lá sim! Vou me divertir e ganhar muito dinheiro... Hei!!! Dona Barata, espere! Espere por mim, D. Barata.....

CENA IV

(No interior do Teatro, isto é, no palco do Teatro; que está em desordem, revelando não haver espetáculo e que se trata de / um teatrinho de marionetes.)

PINÓQUIO - A senhora tem certeza, D. Barata, que agora tem espetáculo?

D. BARATA - Eu acho que sim, boneco,mas, eu ando sempre tão perdida com horários...



PINÓQUIO - O meu nome é Pinóquio, não me chame de boneco!

D. BARATA - Está bem, Pinóquio, desculpe-me...

SEU COME-FOGO - Que conversalhada é essa aqui no meu teatro???

(Os dois ficam amedrontados)

Eu sou muito brabo! Eu sou uma fera! Vou cortar a cabeça de vocês dois! Venham cá, seus malandros! AH! Então vocês são daqueles que vem aqui para roubar!???

D. BARATA - Não, nós viemos assistir o espetáculo!...

PINÓQUIO - É. Nós só queríamos assistir de graça...

COME-FOGO - Muito pior, muito pior. Então vocês são daqueles que não querem pagar ingresso! São daqueles que vivem pedindo convites para os meus bonecos-atores. Saibam que nós precisamos comer!

D. BARATA - É que nós não temos dinheiro!

COME-FOGO - Eu sou muito brabo! Eu vou cortar a cabeça de vocês! Vocês são dois vagabundos...

PINÓQUIO - Não é verdade seu Come-Fogo, eu sou estudante...

COME-FOGO - Eu sou muito brabo; eu vou... Espere aí!!! Você é um boneco que fal...

PINÓQUIO - Não sou boneco coisa nenhuma! Eu sou Pinóquio e ...

COME-FOGO - Certo Pinóquio! Mas eu vou amarrar você aqui mesmo, não quero que você fuja! Vou ficar muito rico! Vejam só: agora o Teatro do Seu Come-Fogo tem um boneco que não precisa de motores, fios, etc... Você é perfeito! E trate de ficar quietinho aí, porque eu já estou brabo, e se eu ficar mais brabo ainda, não sei o que posso fazer...

D. BARATA - O senhor, seu Come-Brasas...

COME-FOGO - Dobre a língua, sua barata asquerosa; é Come-Fogo! COME-FOGO com muita honra e ...

D. BARATA - Muito bem seu Come sei lá o que, mas o senhor não pode fazer isso com o Pinóquio!

COME-FOGO - Ora, sua barata nojenta! Quem é você para dizer o que EU, o COME-FOGO, Rei dos Brabos, posso fazer ou não????!!!

D. BARATA - Eu sou uma barata civilizada e ...

COME-FOGO - Cale a boca, que eu já estou ficando mais brabo ainda. Suma-se daqui! Não quero nunca mais por os olhos em você. (pegando um chinelo desproporcional que o normal) E, se eu lhe encontrar no meu teatro, ou a lkm dele, eu lhe engago! Vamos, suma-se! O que está esperando? SUMA-SE! (sai correndo atrás dela com o chinelo)



D. BARATA - Seu desalmado!... Saiba que eu sou uma barata c-i-v-i-l-i-z-a-d-a!(correndo) Você vai me pagar, seu...

COME-FOGO -CIVILIZADA? E você, cabeça de madeira podre, fique quieto! Não me faça ficar mais brabo ainda, senão vai ter! Agora eu vou mandar fazer uns cartazes com o seu nome para por lá na frente do teatro. Estou rico!!

PINÓQUIO - Mas seu Come-Fogo...

COME-FOGO - CALE A BOCA boneco desafortado! Eu já vou. Fique quieto aí! Não tente fugir senão eu faço de você uns espetos/para assar o meu churrasco de hoje a noite. Veja que eu /sou mesmo uma fera! Que eu sou muito brabo! (sai pela platéia)

PINÓQUIO - Já me meti em confusão outra vez! Estou vendo que, em vez de miolos, eu tenho cerragem na cabeça! Ai, que fome!// Acho que vou dormir, assim passa a fome. Talvez a Fada venha me salvar... Ah! Ah! Ah! (bocejando)

CENA V

(Já é noite e Pinóquio continua a dormir)

D. BARATA - (da platéia) Hei, Pinóquio! acorde Pinóquio! Ei! Esse monte de madeira andante é surdo?! H-E-I, Pinóquio!!!!

FADA - Psau, D. Barata! Não acorde este teimoso!

D. BARATA - É que eu voltei para salvar este cabeçudo - quero roer a corda, mas se o seu Come-Fogo me vê por aqui me esmaga..

FADA - Não se preocupe que o seu Come-Fogo só volta mais tarde.

D. BARATA - Então deixa eu roer a corda e libertá-lo...

FADA - Não, não! Ele tem que aprender a lição para deixar de ser teimoso. É que ele não obedece ao pai, e se continuar assim nunca será um garoto de verdade!

D. BARATA - Mas eu que o convidei para vir aqui...

FADA - É que a senhora não sabia, e ele veio porque quis.

D. BARATA - Às vezes a gente quer fazer o bem e acaba fazendo o mal.

FADA - Acontece D. Barata! Mas eu vou lhe apresentar a consciência do Pinóquio. (faz um passe mágico)

D. BARATA - Cruzes!!! De onde surgiu tanta criança???

FADA - Eu os fiz ficar invisíveis para ajudarem o Pinóquio. Agora como a senhora se mostrou sua amiga de verdade, e também/quer ajudá-lo, eu os tornei visíveis para a senhora.



D. BARATA - Que maravilhoso! Vamos soltá-lo?

FADA - Não, não. Vamos deixá-lo se entender com o seu Come-Fogo.
Depois a gente ve o que faz.

D. BARATA - Mas ele é muito brabo! O homem é uma fera!

FADA - Só aparência minha cara amiga! Neste mundo existe muita /
coisa baseada na aparência! Agora eu me vou, D. Barata.
E, ajude o Pinóquio também...

D. BARATA - Pode confiar D. Fada, e até logo. (para as /
crianças) Nós agora vamos trabalhar juntos, vamos ajudar /
o Pinóquio! Deixa eu ir embora senão aquele tal do seu Co
me-Cinzas me ameaça, se me pega por aqui no teatro dele.
Tcháú gente!...

CENA VI

(Seu Come-Fogo voltando com serragem para Pinóquio comer)

COME-FOGO - Acorda seu pilantra! Está aí a serragem para o seu jan
tar! Você precisa estar alimentado, que amanhã temos espe
táculo...

PINÓQUIO - Eu sou um boneco, eu sei, mas não como serragem, seu Co
me-Fogo!

COME-FOGO - Ái, que eu fico mais brabo ainda! O que você come?

PINÓQUIO - Comida, ora! Comida de gente!

COME-FOGO - Então depois eu busco uma comida bem gostosa para vo
cê. Afinal, você vai me tornar muito rico! Seus cartazes/
ficarem muito bonitos... Mas trate de não esquecer/
que eu sou muito brabo, muito brabo!!...

PINÓQUIO - Seu Come-Fogo, eu não posso ficar aqui com o senhor...

COME-FOGO - Por que não, sei boneco de madeira cheia de cupim?

PINÓQUIO - É que eu fugi de meu pai hoje cedo. Tenho que voltar pa
ra casa! Meu pai é um velhinho...

COME-FOGO - Seu mentiroso!!! Olha que eu faço você virar espeto ,
um grande espeto.

PINÓQUIO - É verdade, seu Come-Fogo!

COME-FOGO - Quem é seu pai?

PINÓQUIO - Meu pai é o inventor Gepeto.

COME-FOGO - O Gepeto??? Aquele pobre homem????! (espirrando) Eu /
vi o Gepeto a pouco. Estava sem casaco. (espirrando) Esta
va com muito frio (espirrando) Estava chorando porque e
seu filho fugiu de casa(espirro). Ele vendeu tudo (espirro)



para matricular o guri no colégio (espirro)...

PINÓQUIO - O guri sou eu! Por que o senhor está espirrando?

COME-FOGO - Um ataque de bondade! Você é um boneco (espirro), eu/
(espirro) espirro porque sinto (espirro) pena. É um ataque de bondade!

PINÓQUIO - Ataque de bondade???

COME-FOGO - É isso mesmo! Tome este dinheiro (espirro), vá para/
casa (espirro) e ajude o seu pai (espirro). Obedeça-o, comporte-se (espirro), aqui você só vai dar prejuízo (espirro) Você come como gente e (espirro) vai dar prejuízo. (espirro), prejuízo!!! Vá de uma vez, boneco de cabeça oca...

PINÓQUIO - Obrigado seu Come-Fogo! Eu vou me comportar, sim. Depois eu volto para trabalhar com o senhor, para lhe pagar tudo isso...

COME-FOGO - Vai, danado. Foge (espirro) que eu sou muito brabo, /
muito brabo. (espirro) Eu vou fazer uns espetos de você, foge sapaca (espirro), foge que eu sou muito brabo...

PINÓQUIO - (fora de cena) Obrigado seu Come-Fogo!

CENA VII

(O pano se fecha e D. Barata aparece para conversar com as crianças na boca de cena. A próxima cena requer um cenário de floresta)

D. BARATA - Vocês viram como o Come-Fogo é bonzinho?! Deu até dinheiro para o Pinóquio. Este dinheiro será muito bom para o Gepeto, ele vai poder esperar para vender o seu computador eletrônico por um bom preço... Imaginem só!!! O Pinóquio indo a escola, trabalhando para ajudar o seu velho / pai - vai ser uma maravilha! Ele vai se tornar, logo, logo um menininho de verdade... Bem que a Fada disse: o seu Come-Fogo é só aparência de brabo... Ela saiu tão depressa que eu nem pude ver onde foi. Mas vocês fiquem aqui que eu vou procurar o Pinóquio por aí, tá? Se ele aparecer, vocês não o deixem fazer travessuras.

CENA VIII

(Abre-se o pano de boca)



PINÓQUIO - Como está escuro por aqui! Já é tarde e o meu pai deve estar preocupado comigo. Pena que eu não pedi uma lanterna para o seu Come-Fogo, assim eu chegaria mais ligeiro / em casa...

(Entram em cena a Raposa e o Gato; um se finge de manco e o outro de cego, se apoiam um no outro)

RAPOSA - Onde você vai Pinóquio?

PINÓQUIO - Vocês me conhecem?

RAPOSA - Nós vimos o seu cartaz lá no Teatro do seu Come-Fogo!

GATO - No Teatro do seu Come-Fogo.

PINÓQUIO - É que eu sai de casa muito cedo e agora estou correndo para levar este dinheiro para o velho meu pai...

RAPOSA - Você tem pouco dinheiro!

GATO - Pouco dinheiro!

PINÓQUIO - Seia moedas de puro ouro! E se os senhores me ajudarem a sair desta floresta eu lhes dou uma...

RAPOSA - Só quando clarear!

GATO - Quando clarear!

RAPOSA - É que esta floresta é encantada...

GATO - Encantada...

RAPOSA - Você só poderá sair quando for dia, entendeu? Ache melhor você dormir por aqui mesmo.

GATO - Por aqui mesmo!

PINÓQUIO - A senhora, dona Raposa, tem certeza disso?

RAPOSA - Tenho sim! E se enterrar suas ^{seis} moedas de ouro ali, amanhã, quando clarear, você terá seis pés de dinheiro!

GATO - Seis pés de dinheiro!

PINÓQUIO - Como?

RAPOSA - O que você ouviu. E pode ficar com tudo para você que nós não queremos nada!

GATO - Não queremos nada.

PINÓQUIO - Ache melhor eu perguntar para a minha consciência! Pena que a D. Barata não esteja aqui! Que vocês acham? Devo enterrar as moedas e dormir aqui? Eles parecem ser dois / tipos muito bonzinhos... Azar! Eu vou enterrar! Vou arriscar! Talvez vocês estejam errados. Se der certo eu fico muito rico.

RAPOSA - Esse boneco é louco! Fala sozinho!

GATO - É louco, fala sozinho!

RAPOSA - Venha cá boneco, enterra logo as suas moedas aqui...
GATO - As suas moedas aqui...
PINÓQUIO - Pode enterrá-las.
RAPOSA - Então já pode deitar aí mesmo para dormir.
GATO - Dormir.

(Pinóquio se deita e vem o black-out)

PINÓQUIO - Já é dia claro! Meu pai deve estar muito preocupado comigo. Mas eu ainda não vi os pés de dinheiro que aqueles/dois me falaram. E onde eles se meteram? Mas o dinheiro/não está mais aqui! Que aconteceu com o dinheiro? Eles /roubaram? Acho que não eram tão bondosos como eu pensava!

D. BARATA - Onde você se meteu a noite inteira, Pinóquio?

PINÓQUIO - Eu fiquei com o seu Come-Fogo para ajudá-lo... Ensaiei muito para saber como trabalhar no Teatro (começa a sentir que o seu nariz está a crescer)

D. Barata - Eu não achei mais o seu pai. Dizem que ele saiu procurando você por aí e não voltou mais...

PINÓQUIO - Eu vou achá-lo e depois vou para a escola...

FADA - Olá Pinóquio! O que houve com o seu nariz? (Passando os dedos sobre a elevação que Pinóquio imagina ter no seu nariz) Ele está ficando maior...

PINÓQUIO - Ói, D. Fada! O meu nariz?...Acho que estou crescendo...

FADA - Como você tem se portado, Pinóquio?

PINÓQUIO - Muito bem! Estou indo à escola, ajudando Gepeto...
(sente a sensação do nariz crescer mais...)

FADA - (para as crianças) É verdade?

PINÓQUIO - (continua a sentir o seu nariz crescer mais) O meu nariz!?? O meu nariz!!!

D. BARATA - Você está mentindo, Pinóquio! Por isso você sente que o seu nariz está deste tamanho.

FADA - Certo, D. Barata. Ele é um grande mentiroso.

PINÓQUIO - (gritando e desesperado) Eu sou um menino travesso e /mentiroso, mas prometo que vou melhorar!!!

FADA - Agora está bem! (Faz um gesto como que desmanchando o seu nariz e Pinóquio sente que o mesmo volta ao normal)

PINÓQUIO - (aliviado) Obrigado, dona Fada!

FADA - Acho que você aprendeu a lição. Agora você vai ficar morando com a D. Barata, indo à escola todos os dias e vai trabalhar com o seu Come-Fogo. Tudo até seu pai voltar para/



casa. E vocês, continuam aconselhando este cabeça oca. A
tê logo para todos!

D. BARATA - Até logo, dona Fada!
PINÓQUIO -

CENA IX

(Mesmo cenário)

D. BARATA - Bem, Pinóquio, eu vou voando para casa, arrumar tudo/
lá que deve estar uma verdadeira bagunça. Embora que casa
de barata seja muito pequena, eu vou dar um jeito na
situação. Veja se não se atrasa...

PINÓQUIO - Está bem, D. Barata! Meus amiguinhos, eu estou muito
preocupado com o Gepeto, meu pai. Saiu a viajar a minha /
procura, sem casaco, sem dinheiro... Coitado! Ele deve es-
tar muito triste comigo. De agora em diante eu vou me com-
portar! E vocês vão me ajudar, não é?
(No fundo do palco a Raposa e o Gato observam tudo)
Mas bem que a Fada podia ter avisado o Gepeto, afinal, e-
la só é Fada prá fazer crescer o meu nariz quando dou u -
mas mentirinhas de nada!?

RAPOSA - (confidencial ao Gato) Seu Gato, vamos arrumar mais uns/
dinheirinhos às custas do cabeça de madeira...

GATO - Cabeça de madeira...

RAPOSA - Como vai o meu lindo amiguinho?

GATO - Lindo amiguinho.

PINÓQUIO - Muito bem, dona Raposa, foi bom tê-la encontrado! a se-
nhora roubou as minhas moedas de ouro...

RAPOSA - Imagine Pinóquio!! Nós roubarmos alguma coisa??

GATO - Roubarmos alguma coisa??

PINÓQUIO - E agora eu estou precisando daquele dinheiro para ir /
procurar o meu pai.

RAPOSA - Não se preocupe! Nós já tomamos todas as providências!

GATO - Todas as providências...

RAPOSA - E nós deixamos até um bilhete para você explicando
tudo.

GATO - TUDO!

PINÓQUIO - É o que adianta? Eu não sei ler! E mesmo não encontrei
bilhete algum, e nem tão pouco as moedas, e o tal pé de di-
nheiro que vocês falaram, não nasceu.



RAPOSA - Bem, nós não sabemos escrever, mas o bilhete que nós deixamos dizia e que fizemos com o dinheiro.

GATO - O que nós fizemos com o dinheiro.

RAPOSA - Foi muito bom para você porque os ventos mágicos aqui da floresta, nos contaram que seu pai foi viajar...

GATO - Que seu pai foi viajar e nós fomos comprar as passagens / para você...

RAPOSA - Comprar passagens para você viajar hoje mesmo ao encontro dele.

GATO - Ao Encontro dele.

PINÓQUIO - E onde meu pai está?

RAPOSA - Na BRINQUEDOLÂNDIA!

GATO - Na Brinquedolândia, onde não é preciso trabalhar nem estudar.

RAPOSA - Lá, onde é feriado todos os dias.

GATO - Feriado todos os dias e não tem escola.

PINÓQUIO - Não tem escola? E tem Fada que faz crescer o nariz da gente?

RAPOSA - NÃO!

GATO -

PINÓQUIO - Eu devo ir para lá? (para a consciência) Por que não? Isto é mentira das pessoas adultas! É claro que eu vou, seus bobos! Depois eu venho buscar vocês, (para a Raposa) - Quando é que eu embarco / para lá?

RAPOSA - Agora mesmo!

GATO - Agora mesmo. E já pode ir caminhando na frente.

PINÓQUIO - Tcháu gente! Depois eu volto para buscar vocês. Não se queçam de avisar a Fada e a Dona Baxata. (sai cantando)

RAPOSA - Caminhando na frente porque vamos ganhar muito dinheiro / com você, seu tonto.

GATO - Seu tonto que vai virar burro em pouco tempo...

RAPOSA - HÁ! HÁ! HÁ! PARA A FRENTE PINÓQUIO QUERIDO!

GATO -

(Fecha-se o pano e ouve-se a música característica)



CENA X

(O pano de boca fechado e a Fada na frente)

FADA - Vocês fizeram o possível, eu sei, mas o Pinóquio está em /
maus lençóis agora. - Ele vai ser vendido para a Brinque-
dolândia. Lá ninguém estuda nem trabalha, só se diverte /
e brincam o tempo todo. Em compensação, todos viram bur-
ros! É, viram burros e são vendidos para os circos, para /
as fazendas e para os carroceiros.

(Entram Gepeto, Come-Fogo e D. Barata)

GEPETO - E agora Dona Fada, que será de meu Pinóquio?

D. BARATA - A culpa é minha que saí na frente e deixei o Pinóquio..

COME-FOGO - Não senhores! É inteiramente minha, que deixei o Pinó-
quio sair sozinho tão tarde...

GEPETO - Não, é minha, que concordei com D. Fada neste plano malu-
co de dizer que eu estava viajando para...

FADA - Calma gente! Calma! Ninguém tem culpa de nada! O único cul-
pado é o próprio Pinóquio
(grande confusão)

GEPETO - Mas ele é só um boneco...

COME-FOGO - Eu estou muito brabo, muito brabo. Vou fazer tambor da
quele Gato pilantra!

D. BARATA - O Pinóquio é um boneco cabeça de pau...

FADA - Calma gente! Calma! Que com precipitação não arrumemos nada.

TODOS - Mas o que vamos fazer?

COME-FOGO - Um tambor da pele do gato e da Raposa! Eu estou muito /
brabo...

FADA - Tenha calma seu Come-Fogo; a violência não ajuda a resolver
os problemas de ninguém! A violência só gets o ódio, seu /
Come-Fogo, por isso que o mundo está cheio de guerras e de
sentimentos.

D. BARATA - Mas D. Fada, nós queremos salvar o Pinóquio!

GEPETO - Eu quero meu filho são e salvo, D. Fada. Eu amo meu filho..

COME-FOGO - Nós queremos salvar o Pinóquio. Eu estou muito brabo!

FADA - Todos os pais amam seus filhos e só querem o melhor para e-
les! D. Barata e seu Come-Fogo, estão vendo que vocês são
muito amigos do Pinóquio mesmo! Porque os verdadeiros ami-
gos só quereem o bem e se preocupam com os outros. Mas con-
fiam em mim que no fim tudo vai dar certo!



GEPETO - Por que a senhora não dá um jeito agora e ...

FADA - Não Gepeto. O Pinóquio precisa aprender a ser um menino de verdade! Vocês não concordam comigo? Vejam: todas essas / crianças aí procuraram ajudar o Pinóquio, e ele nem lhes / deu ouvidos. Mas não se preocupe, no fim, eu prometo, / vai dar tudo certo!

GEPETO - Eu queria agradecer aos amiguinhos de Pinóquio, tudo o / que fizeram por ele! Ele é um boneco cabeça dura, mas vai aprender a lição, eu sei!

FADA - Agora todos voltem para casa e vamos ver como o Pinóquio / se sai dessa.

CENA XI

(Abre-se o pano de boca; o cenário é o da floresta, e Pi-
nóquio está com orelhas e rabo de burro)

PINÓQUIO - Puxa! Consegui fugir da Brinquedolândia. Aquilo lá pa-
recia ser muito legal! A gente brincava o tempo todo, mas
depois virava burro e era vendido! UFA! Consegui escapar/
a tempo! Eu devia ter seguido o conselho de vocês - até /
que senti um bocado de falta de vocês, da Fada...
(continua caminhando e vê a casa de D. Barata) Ah! Alí /
está a casa de D. Barata! (batendo palmas) D. Barata! D./
Barata...

D. BARATA - Sim?? Quem está aí? Você Pinóquio??? Mas o que é isso?
Você está parecido com um burro!!!

PINÓQUIO - É que eu fugi da Brinquedolândia antes de virar um bur-
ro por compêto...

D. BARATA - Agora você vai comer alguma coisa porque deve estar /
com fome! Depois, nós vamos até sua casa...

PINÓQUIO - Não D. Barata! Eu não quero voltar ainda para casa. Não
encontrei o Gepeto e ...

D. BARATA - O seu pai está em casa, e com muita saudades de você.

PINÓQUIO - Mas ele não tinha ido viajar atrás de mim?

D. BARATA - Não Pinóquio! Aquilo foi somente um plano da Fada para
ver se você era obediente e saberia se portar como uma cri-
ança de verdade na ausência de seu pai.

PINÓQUIO - E eu sempre fazendo as minhas trampulinagens!! Mas ago-
ra eu vou mudar de verdade! Aprendi que para se viver bem,



precisamos aceitar muitas coisas...

D. BARATA - Esperamos que sim, Pinóquio! Vamos entrar para comer / alguma coisa para depois irmos até sua casa.

PINÓQUIO - Vou comer sim, D. Barata. Mas eu queria ficar um tempo aqui com a senhora! Eu começaria a trabalhar e a estudar, e então este rabo e estas orelhas desapareceriam e depois, sim, voltaria para casa. A senhora deixa?

D. BARATA - Mas você não está com saudades de seu pai?

PINÓQUIO - Estou, mas não quero voltar para casa assim. Meu pai / não merece a decepção...

FADA - Eu escutei tudo Pinóquio!

PINÓQUIO - E então, posso ficar aqui?

FADA - Sim. Mas desde que você cumpra o que prometeu.

PINÓQUIO - Desta vez é sério dona Fada; acho que aprendi a lição.

FADA - Então estamos combinados. Não esqueça do que aprendeu, ouça os conselhos de seus amiguinhos e obedeça a dona Barata. E, até logo para todos.

TODOS - ATÉ LOGO!

CENA XII

(Na floresta)

PINÓQUIO - (com os livros indo para a escola; música caracterís-
tica)

RAPOSA - Pinóquio! Você por aqui?!

GATO - Por aqui?!

PINÓQUIO - Sim!

RAPOSA - Mas você não estava na Brinquedolândia?

GATO - Na Brinquedolândia?

PINÓQUIO - Estava sim. Mas agora eu voltei para estudar e traba-
lhar.

RAPOSA - Estudar é para bobo!!

GATO - Para bobo!

RAPOSA - Onde você está indo?

PINÓQUIO - Para a escola.

RAPOSA - Por isso que você está com esse rabo e essas orelhas de /
burro!

GATO - Esse rabo e essas orelhas de burro!



RAPOSA - Só burro vai à escola!

GATO - Só burro vai à escola!

RAPOSA - E quem não é, vica sendo, como você.

GATO - Como você...

PINÓQUIO - Bem, eu já vou indo, pois preciso falar com o seu Comg
-Fogo primeiro para saber a que horas começa o meu trabalho hoje.

RAPOSA - Você é burro mesmo!

GATO - Burro mesmo!

RAPOSA - Trabalhando e estudando! Que tonto!

GATO - Que tonto!

RAPOSA - Nós não! Só nos divertimos! Se eu fosse você viria conosco agora!

GATO - Conheço agora.

RAPOSA - Vamos jogar bola, nadar na piscina... Depois vamos à cidade roubar brinquedos nas lojas.

GATO - Brinquedos nas lojas...

PINÓQUIO - Muito obrigado pelo convite e conselhos amigos, mas eu aprendi a lição e agora sei o que é bom e o que é ruim.

RAPOSA - BURRO!

GATO - BURRO!

PINÓQUIO Obrigado! Vocês deviam é seguir o meu exemplo, sabem? Mas chega de conversa fiada, eu já estou me atrasando. Até logo!

(Todos saem de cena e entra pela platéia a Fada)

FADA - Vocês viram só? Nem é de se acreditar! Parece que, finalmente, o Pinóquio está ficando uma criança de verdade, como vocês. Estou muito contente com isso - vocês ajudaram bastante. Será que já é hora de transformá-lo em um menino de verdade? Tenho minhas dúvidas! O que vocês acham disso? Já é hora? Não sei, não!... Vocês tem certeza? Ah! Lá vem vindo o Gepeto... e... e o seu Come-Fogo. Mas que bom! Precisamos saber a opinião deles.

COME-FOGO - Seria maravilhoso, seu Gepeto, se o senhor conseguisse fazer um boneco assim...

GEPETO - Meu amigo, não é fácil! Um pouco difícil! Mas também, não é impossível! Talvez saia um pouco caro...

COME-FOGO - Não se preocupe com o preço.

(A Fada tenta chamar-lhes à atenção, em vão)



GEPETO - O boneco pode ser manuseado por controle remoto.

COME-FOGO - Isso mesmo! Nada de fios! Já ando muito brabo com esses bonecos de pano e corda!

GEPETO - Ficou mal acostumado com o Pinóquio!

COME-FOGO - Isso mesmo! Esses bonecos de fios, se a gente não cuida, os fios se enliam e aparece nó cego, nó vasgo, nó... E eu estou muito brabo, muito brabo, só em pensar.

(A fada pede ajuda às crianças para chamar a atenção deles)

GEPETO - Olhe, seu Come-Fogo!

COME-FOGO - Mas que alegria! É isso mesmo! Que alegria em vê-los aqui :os amiguinhos do Pinóquio! Isso mesmo!

GEPETO - Desculpe-nos, D. Fada, não tínhamos visto a senhora e nem vocês.

FADA - Não tem importância! Mas eu quero saber como vai o Pinóquio?

COME-FOGO - Maravilhosamente bem! Eu nem fico mais brabo com ele!

GEPETO - Um ótimo filho!

FADA - Nós estávamos pensando em transformá-lo em menino de verdade.

GEPETO - Já é hora!...

COME-FOGO - Isso mesmo!

FADA - E queríamos saber suas opiniões, mas nem é preciso perguntar! E na democracia, o que vale é a opinião da maioria...

D. BARATA - Um momento! Eu não fui consultada! Embora seja inteiramente a favor...

(Todos riem)

COME-FOGO - Estou ficando muito brabo! Muito brabo!

D. BARATA - O que foi agora, seu Come-Cinzas???

COME-FOGO - Come-Fogo! Isso mesmo! Come-Fogo, por favor! Vão transformá-lo em gente, e quem é que vai trabalhar comigo?

D. BARATA - Não tínhamos pensado nisso!!

FADA - Teremos que achar uma solução! (para as crianças) O que vocês acham? Alguém aí tem uma idéia?

(É fundamental que os atores se dirijam para o público, em palhando-se e fazendo com que todas as crianças sugiram soluções. A solução deve ser que o Gepeto faça um boneco eletrônico para substituir o Pinóquio...)

FADA - Isso mesmo, o Gepeto fará um boneco eletrônico.

D. BARATA - Como é que não havíamos pensado nisso antes???

GEPETO - Em dois dias o boneco estará pronto.



COME-FOGO - ATCHIM! Eu gosto muito de vocês! ATCHIM! Eu gosto muito do Pinóquio. (todo o tempo anterior, Come-Fogo fica triste num canto, à parte)

FADA - O Pinóquio pode continuar lhe ajudando no seu Teatro! Basta o Gepeto concordar...

GEPETO - Mas é claro, seu Come-Fogo! Afinal, os bonecos vão andar, pular, fazer coisas,, tudo sem cordas, mas, não vão falar e precisam ser manejados pelos controles remotos.

COME-FOGO - ATCHIM! Estou muito sensibilizado...

FADA - Bem, agora que todos os problemas estão resolvidos, vamos à transformação! Todos concordam?

D. BARATA - Ué! O Pinóquio não está aqui!...???

FADA - Não tem importância! Com os meus poderes posso vê-lo agora... Está saindo da escola! Dentro em pouco passará por aqui!
(A fada faz um passe mágico) Pronto! Ele nem sentiu a transformação. Ele ainda nem sabe que já é um menino de verdade.

COME-FOGO - Estou muito emocionado...ATCHIM!...

D. BARATA - Precisamos comemorar a data...

GEPETO - Mas que cabeça a minha! Havia esquecido!...

TODOS - O QUE, GEPETO???

GEPETO - Hoje é o dia do aniversário de meu filho.

FADA - Vamos fazer uma festinha para ele? (pergunta ao público)

D. BARATA - Como é que nós vamos fazer?

FADA - Bem! Ficamos todos aqui escondidos, e quando o Pinóquio / passar, todo o mundo levanta e canta para ele o 'Parabéns / à você', tá?

(Durante esta cena toda, a Raposa e o Gato espionam o tempo todo)

RAPOSA - Nós queremos participar também!

GATO - Participar também...

COME-FOGO - Estou ficando muito brabo, muito brabo!

FADA - Calma, seu Come-Fogo! Todos, no fundo, gostam do Pinóquio! Até mesmo a D. Raposa e o Gato, não é verdade?

COME-FOGO - ...Isso mesmo!!!

RAPOSA - E se não fosse a nossa malícia, a nossa rebeldia e malandragem, esta estória não existiria!

GATO - Não existiria.

D. BARATA - Até que vocês tem razão.

FADA - É claro! Todos tem a sua participação nas coisas deste mundo, minha gente!



RAPOSA - Então nós podemos participar?

GATO - Participar? Nós queremos cantar o Parabéns para o Pinóquio.

RAPOSA - Lá vem vindo o Pinóquio.

GATO - Lá vem vindo o Pinóquio.

D. BARATA - Vamos nos esconder?

COME-FOGO - Estou muito contente! ATCHIM! Muito contente, ATCHIM!

FADA - Então estamos combinados? Todos tem que cantar.

CENA XIII

(Apagam-se as luzes da platéia e apenas um refletor ilumina o palco - Pinóquio entra cantando uma música.)

TODOS - PARABÉNS A VOCÊ ...

(Pinóquio para perplexo diante do ocorrido)

PINÓQUIO - Que bacana! Puxa, vocês são muito legais! Se lembraram do meu aniversário!

D. BARATA - (beijando-o) Você merece, Pinóquio.

(à parte, Raposa para o Gato)

RAPOSA - Mas esse aí não é o Pinóquio! É uma criança de verdade!!

GATO - Uma criança de verdade...

PINÓQUIO - O que vocês estão falando?

FADA - É que agora, Pinóquio, você é uma criança de verdade.

(Pinóquio fica atônito)

GEPEPO - Meu filho (abraçando-o afetuosamente), finalmente você conseguiu se tornar um garoto de verdade! A minha emoção é tanta que sinto até vontade de chorar...

(Pinóquio continua grilado)

COME-FOGO - ATCHIM! E eu de espirrar. ATCHIM!...

PINÓQUIO - Será que ser gente é bom, pai? Ser gente é bom, D. Barata?

D. BARATA - Acho que é... eu vou chorar...

PINÓQUIO - Puxa! Ninguém sabe se ser gente é bom? O que você acha D. Raposa?

RAPOSA - Não sei! Mas eu, sinceramente, e apesar dos pesares, prefiro continuar sendo bicho.

GATO - Continuar sendo bicho...

PINÓQUIO - Ninguém consegue dizer ao certo, se ser gente é bom ou não é? Vocês, que foram a minha consciência, e são gente/ a muito mais tempo, bem que poderiam me responder!.....



É!... Por que? Será que ser boneco não é melhor? Por que? Mesmo assim, eu tenho as minhas dúvidas! Mas vou experimentar, se não der certo, dou um jeito de virar boneco novamente!

(Todos choram durante esse diálogo)

RAPOSA - Eu tenho horror à água, e acho que em breve haverá uma / inundação. Um dilúvio de lágrimas!...

GATO - Um dilúvio de lágrimas... Pelo jeito a estória está no fim!

RAPOSA - E a gente não arranjou coisa nenhuma com essa confusão toda.

GATO - Com essa confusão toda! A gente só trabalhou...

RAPOSA - Fomos os únicos artistas...

(Todos olham para eles, o pano ameaça fechar)

GATO - Os únicos artistas, e o pano está fechando...

RAPOSA - Com calma minha gente... A peça continua...

GATO - A peça continua... e a gente quer falar alguma coisa ainda...

RAPOSA - Em todo o final que se preze, os malvedos ficam bonzinhos!

GATO - Fiquem bonzinhos! E a gente que não é muito malvado?

RAPOSA - A gente cansou dessa vidinha de vadiagem, e quer fazer alguma coisa...

FADA - Quem sabe, vocês começam a trabalhar?!

D. BARATA - Talvez o seu Come-Fogo tenha um trabalhinho para vocês! E vocês podem ficar morando lá em casa!...

PINÓQUIO - Ótimo, D. Barata!

COME-FOGO - Eu sou muito brabo, muito brabo... Vou acabar fazendo de vocês um grande tambor!

RAPOSA - Nossa pele é ruim para isso, seu Come-Fogo...

GATO - É ruim para isso!!!

PINÓQUIO - Deixa seu Come-Fogo! Eles ficam sendo meus colegas de trabalho, e tem tanta coisa para a gente fazer....

COME-FOGO - Eu sou muito brabo, e não quero saber de vadios no meu Teatro!

PINÓQUIO - Seria muito bom, seu Come-Fogo! Afinal, agora eu sou um menino de verdade e posso ajudá-los a serem bons bichos...

GEPETO - Com a ajuda deles poderemos fazer muitos bonecos eletrônicos...

FADA - Todo mundo merece uma chance, seu Come-Fogo! Inclusive o mais ruim de todos os homens - eu bicho, como é o caso aí!



A gente deve acreditar nas pessoas até que elas nos provem o contrário. O que vocês acham, meus amiguinhos? Será que o seu Come-Fogo deve aceitá-los? É claro que sim! De novo a democracia, seu Come-Fogo! Vale a opinião da MAIORIO!

COME-FOGO - Estou... ATCHIM! Eu estou muito ATCHIM brabo, muito brabo, ATCHIM! Estou pensando...ATCHIM!...

PINÓQUIO - Deixa, seu Come-Fogo... Deixa...

GRAPETO - Serão muitos bonecos eletrônicos seu Come-Fogo...

PINÓQUIO - O trabalho vai ser dobrado.1.

COME-FOGO - Estou pensando. ATCHIM! Vou para casa pensar que eu estou ficando muito brabo - ATCHIM!

TODOS -DEIXA... DEIXA... DEIXA...

PINÓQUIO - Fica como presente pelo meu aniversário!

TODOS (convocam o público) DEIXA, deixa...

(Fecha-se o pano)

FADA - O Pinóquio parece que vai ganhar novo s companheiros em seu trabalho, e, quem sabe, na escola! Vocês estão todos de acordo que a Raposa e o Gato trabalhem com o seu Come-Fogo? Mas é que ele gosta de bancar o brabo! E não adianta, lá / vem o espirro e acaba com toda a sua brabeza. É apenas uma aparência: "Eu sou muito brabo! ATCHIM! Muito brabo!" Apesar / de tudo, a gente tem que dar um estímulo para o seu Come-Fogo. Vocês podem escrever uma carta para o seu Come-Fogo, / dizendo para ele o que fazer nesta situação.

Bem, agora eu vou voltar lá para a minha estrela! Se vocês quiserem me visitar, eu estou em Alfa-Centavro; é muito / longe, eu sei, mas todos os sábados e domingos eu estou aqui. Tcháu, meus amiguinhos! E se precisarem é só chamar, estou às ordens. Tcháu! E não se esqueçam de escrever para o seu Come-Fogo. Tcháu!

FIN.

6666666666

(Este final é para o caso de ser possível transar com a criança após o término do espetáculo, ou que haja, por parte da direção, interesse em desenvolver este tipo de trabalho. Podendo ser alterado)



COME-FOGO - Estou pensando...ATCHIM!... Vou para casa...ATCHIM!...
E vocês, seus vadios, venham comigo, que eu vou lhes mos-
trar o trabalho...ATCHIM! Mas saibem, eu sou muito brabo,
ATCHIM, brabo... Se comportem ou acabam se transformando em
tambores, ATCHIM! e não em gente, ATCHIM! E sem passe de /
mágica!

RADA - Bem, parece que a minha presença não é mais necessária aqui...



P I N Ó Q U I O

Texto de Nilton Negri baseado na estória de Colloidi

PERSONAGENS:

PINÓQUIO - garoto-boneco

GEPEFO - cientista e fabricante de Pinóquio

SEU COME-FOGO - Dono do teatro de marionates e patrão de Pinóquio

D. BARATA - Amiga de Pinóquio e dos demais

FADA - jovem que possui a feliz ou infeliz idéia de transformá-lo em gente

RAPOSA - personagem má da estória

GATO - secretário da Raposa, diga-se: em tudo.



Transar com criança em termos de Teatro Infantil não é algo muito fácil, principalmente quando nos damos conta do contexto atual em que elas estão: das transformações sofridas na área de ensino, da larga penetração da T.V. e do cinema como elementos de diversão e estimulantes, em certos casos, da imaginação infantil, e / mesmo da difusão do livro e fundamentalmente da estória em quadros. Também não podemos omitir as diferenças de classes existentes no país, pois isso reflete-se nitidamente na cultura alterando a maneira pela qual pretendemos nos comunicar com o público.

A nossa preocupação, em primeira instância, tanto na elaboração do texto como, subsequentemente, na direção do espetáculo é a da participação da criança. Do entrosamento de personagem e público, levando cada criança a ser um "ator" durante o desenrolar das 13 cenas. Esta participação é favorecida pelo próprio gênero do espetáculo: Teatro, que como costumam dizer é "ao vivo" - como opinião pessoal, talvez, a coisa que se devesse fazer é suprimir o palco, levando a criança para dentro da estória, fazendo-a estar junto ao cenário, lado a lado com o ator, aproveitando ao máximo a grande diferença entre tubo de imagem e tela cinematográfica, quando comparados com a amplitude do Teatro.

Quanto ao texto propriamente dito, não me preocupei / com uma mensagem específica, embora ela seja gritante e presente em cada fala, e quanto a sua validade e compreensão só poderei falar após o espetáculo montado. Nesta frisar que procurei fazer a criança emitir sua opinião, ter suas próprias idéias, participar, em resumo. E, voltando a fazer uso da opinião pessoal: é o teatro infantil que nos possibilita talvez, a maior de todas as realizações como atores, embora relegado a um segundo plano, sendo minônimo de improvisações e lucros fáceis por grande parte de empresários e diretores, para / não se falar em atores.

niltonegri.

1972



CENA I

(Gepeto no interior de sua oficina, acabando de dar as últimas pinceladas no seu boneco. No interior de sua oficina, vários objetos demonstram que o velho é um inventor. Num dos cantos aparece um enorme computador em funcionamento.)

GEPETO - (para o público) - AH! Hoje eu tirei o dia para fazer este boneco (cansado e meditativo) Até que o sapeca ficou bem bonitinho, vocês não acham? Sabem? Eu sou um inventor; vivo inventando computadores eletrônicos, foguetes interplanetários, aviões supersônicos, e / nas horas de folga, faço brinquedos para as crianças. Eu adoro crianças (apontando para o público) como vocês. Ontem eu terminei um enorme computador eletrônico, aquele que está ali. Ele faz tudo, só falta falar. E hoje resolvi fazer este boneco, o mais parecido possível com uma criança. Mas como estou de sacostumado a mexer em madeira e tintas, perdi o dia inteirinho e ele ainda não está pronto. Amanhã quando estiver mais descansado eu vou fazer um computador para por na cabacinha dele - vai ficar tal qual uma criança de verdade. (empolgado) Vai andar pela casa inteira, vai brincar com as outras crianças. Vai ficar igualzinho a uma criança de verdade. (pensativo) Pena que eu não tenha um filho, minha esposa morreu muito cedo e não me deixou nenhum. Eu gostaria muito de ser pai... eu vou ser pai deste boneco e pronto!

Ah! Ah! Que sono! Acho que vou dormir - vocês me dão licença? (ameaça sair) Mas que cabeça a minha! Nós ficamos aqui falando, falando e eu esqueci de dar um nome ao meu boneco. Que nome vocês acham que eu deva escolher para ele? ... Como? Pinóquio? Quem disse Pinóquio? Isso mesmo: PINÓQUIO. Eu tive um amigo com esse nome; ele era muito alegre... Bom, eu vou para a cama senão acabo dormindo aqui mesmo.
(sai)



(UMA ILUMINAÇÃO ESPECIAL COM SOM CARACTERÍSTICO PRECEDE A CENA SE
GUINTE)

CENA II

FADA - Pobre Gepeto! Vocês viram como ele gostaria de ter um filho? Até que o boneco está parecido com uma criança, não é? O Gepeto quer fazer um aparelho para ele andar como uma criança, mas o velho não tem mais dinheiro. Gastou tudo naquele imenso computador que só falta falar e ninguém quis comprar dele. Amanhã quando ele acordar vai ter / grande decepção ao ver que não tem dinheiro e nem material para fazer o boneco andar. Vocês acham justo que uma pessoa tão boa como o Gepeto sofra uma decepção dessas? É claro que não! As pessoas boas devem sempre ser / felizes, afinal, elas estão sempre fazendo o bem para os outros e só podem receber o bem como pagamento, embora a gente deva sempre fazer o bem sem esperar nada em troca - não é mesmo meus amiguinhos?

Ah! Eu tive uma idéia! Que tal se a gente fizesse uma / surpresa para o Gepeto? Eu como sou Fada, poderia transformar este boneco em algo parecido com vocês. Eu posso / fazer isso! Só que tem um grande problema! Ele não vai / ter consciência. Não vai saber o que é certo e o que é / errado. Chiii!!! Isso pode dar confusão! Porque mesmo as pessoas de verdade, com consciência e tudo, às vezes também não sabem muito bem o que é certo e o que é errado. É uma pena, porque o Gepeto merece esta surpresa...

Já sei!!! É isso mesmo! Vocês podem ajudar. Mas vocês / tem que me prometer que vão ajudar...

Certo, então eu vou explicar! Bem, como o Pinóquio não / terá consciência, vocês terão que avisá-lo do que é certo e do que é errado, tá? Avisá-lo e tentar convencê-lo mas é ele que vai escolher, porque é errado a gente estar escolhendo pelos outros, não é mesmo? Então eu vou transformá-lo, estamos combinados? (Faz o passe mágico / com sua varinha que deve ser acompanhado com música e / som apropriado - Pinóquio ergue-se)

PINÓQUIO - Puxa!! Eu posso me mexar! Que bacana, eu sou uma criança de verdade! Muito obrigado dona Fada! A senhora é muito boa.



- FADA - Calma Pinóquio! Você ainda não é uma criança de verdade, é apenas um boneco em quase tudo. Até você se tornar uma / criança de verdade está longe ainda. Primeiro você terá / que ir à escola, ser um boneco obediente, ser bom, justo, ...Ajudar o seu velho pai...
- PINÓQUIO - Isso é fácil dona Fada! Isso todas as crianças fazem. Já estou louco para ir à escola brincar com as outras crianças!
- FADA - Calma Pinóquio! Isso não é tão fácil assim, e não são todas as crianças que agem da maneira certa. Mesmo na escola não se vai só para brincar: se vai para estudar, aprender; - o brinquedo é uma consequência Pinóquio; porque / muitas vezes a gente brincando aprende!
- PINÓQUIO - Então eu só vou querer aprender brincando.
- FADA - Não é bem assim Pinóquio, você vai ter que estudar também. Bem, Pinóquio, de agora em diante você vai ser responsável por seus atos - terá que me provar que vai ser um boneco, um bom boneco, para no fim eu ver se transformo você em criança de verdade. Para isso eu já lhe arranjei uma consciência.
- PINÓQUIO - Como é que é?
- FADA - Está vendo estas crianças todas aí?
- PINÓQUIO - Estou, e daí?
- FADA - Elas vão fazer o papel de tua consciência.
- PINÓQUIO - Ainda não entendi!
- FADA - Eles vão lhe dizer o que é certo e o que é errado, e você / vai resolver se deve fazer ou não.
- PINÓQUIO - Mas eles não podem estar sempre ao meu lado!
- FADA - Aí é que você se engana Pinóquio! Já vou dar um jeitinho nisso. Eu vou fazer vocês ficarem invisíveis para os outros amigos do Pinóquio. Vocês vão acompanhar sempre o Pinóquio e, ninguém daqui (apontando para o palco) vai poder / ver isso! Estamos combinados? (aponta a varinha para as / crianças e faz um passe mágico)
- PINÓQUIO - Mas eu também não posso mais vê-los!? Como é que vai / ser?
- FADA - Não se preocupe Pinóquio! Você vai vê-los sempre que precisar de conselhos.
- PINÓQUIO - AH! Entendi!



FADA - Bem, Pinóquio, agora você já conhece todas as condições para se transformar numa criança de verdade! Já é tarde e eu vou voltar para Alfa-Centauro, lá para a minha estrelinha. Vou ficar de lá cuidando de você. Comporte-se Pinóquio! Obedeça seu pai, escute seus amiguinhos... Tcháu Pinóquio! Tcháu amiguinhos!

PINÓQUIO - Tcháu D. Fada, muito obrigado por tudo. A senhora não vai se arrepender! Tcháu! (olhando para cima, abanando)

CENA III

(Pinóquio observa todo o laboratório do pai, mexe nas coisas e acaba por parar perto do enorme computador que possui uma etiqueta com o seguinte aviso: NÃO APORTE OS BOTÕES! O COMPUTADOR ESTÁ CARREGANDO AS BATERIAS)

PINÓQUIO - Chiiii!!! Tenho que ir para a escola logo, ainda não sei ler! Estou louco para apertar este botãozinho aqui e não sei o que diz esta placa! Vou perguntar para a minha consciência..... Amigos, será que eu posso apertar o botão??? O que diz a placa?..Ah!Mas eu acho que não faz mal....Azar! Eu vou apertar só prá ver o que acontece!..... AAAI! AI! AI! AI!!! Estou preso! Não consegue tirar o dedo! Pai! Pai! Pai! - eu vou morrer! Pai! Pai! Paaai!!!

(Entra Gepeto correndo com cara de sono)

GEPETO - Que gritaria é essa no meu laboratório??? Será que eu estou sonhando?? Epa menino!! Como é que você entrou aqui??? Deixa eu desligar o computador. Mas que menino sapeca! !! Será que não leu a placa???

PINÓQUIO - Obrigade pai! É que eu ainda não sei ler...

GEPETO - Pai??? Espere aí... Pai??? Mas você é o boneco que eu fiz! Como é que você está andando?? Você ainda não está pronto!? Mas como é que você pode falar? Deve estar sonhando...teinho trabalhado muito ultimamente... estou sonhando acordado...

PINÓQUIO - Não é isso! É que a Fada me transformou num menino de verdade, para eu ser seu filho...

GEPETO - Isso é impossível!....

PINÓQUIO - Não é pai! Agora eu virei um garoto de verdade...

GEPETO - Meu filhinho... (abraçando-o)



PINÓQUIO - Pai, eu preciso ir logo para a escola...

GEPELO - Amanhã. Digo, hoje de manhã você vai! Vou comprar cadernos, livros e vou matriculá-lo no colégio. Vou sair já, já... Eu já vou. (pegando o casaco), fique direitinho aqui, não meça em nada. Não saia daqui Pinóquio, eu não denoro..

PINÓQUIO - (olhando o pai sair) Puxa! Como o meu pai é bacana! A / D. Fada disse que ele estava sem dinheiro! Mas...como / é que ele vai comprar tudo isso?...Sei lá... Ele é inven- / tor, vai ver que ele inventou um jeito de fazer isso, não / é mesmo??... Mas como está frio aqui! Eu que sou de madei- / ra e parafuso estou sentindo...

(Entra em cena D. Barata)

D. BARATA - Dá licença seu boneco para eu passar por aqui, pois é um bom atalho para se ir ao Teatro do Seu Come-Fogo.

PINÓQUIO - Que teatro é esse, D. Barata?

D. BARATA - É um lugar onde uns bonecos, parecidos com você, trabalhavam para alegrar as crianças. (saindo) Por que você não vem junto?

PINÓQUIO - É que eu não tenho dinheiro para pagar o ingresso...

D. BARATA - Não seja tonto, boneco! Siga-me que o meu atalho vai / dar lá no palco do teatro do Seu Come-Fogo. Vem logo que / acho que o espetáculo já vai começar. (a barata sai correndo)

PINÓQUIO - Deve ser bacana o Teatro do seu Come-Fogo! Eu podia ir lá enquanto o meu pai não volta...Quem sabe eu até arranjo um emprego e consigo muito dinheiro... Vocês acham que eu devo ir? Acho que não preciso esperar o pai, não é mesmo? Ah! Qual nada! Eu vou lá sim! Vou me divertir e ganhar muito dinheiro... Hei!!! Dona Barata, espere! Espere por mim, D. Barata.....

CENA IV

(No interior do Teatro, isto é, no palco do Teatro; que está em desordem, revelando não haver espetáculo e que se trata de / um teatrinho de marionetes.)

PINÓQUIO - A senhora tem certeza, D. Barata, que agora tem espetáculo?

D. BARATA - Eu achei que sim, boneco, mas, eu ando sempre tão perdida com horários...

PINÓQUIO - O meu nome é Pinóquio, não me chame de boneco!

D. BARATA - Está bem, Pinóquio, desculpe-me...

SEU COME-FOGO - Que conversalhada é essa aqui no meu teatro???

(Os dois ficam amedrentados)

Eu sou muito brabo! Eu sou uma fera! Vou cortar a cabeça de vocês dois! Venham cá, seus malandros! AH! Então vocês são daqueles que vem aqui para roubar!??

D. BARATA - Não, nós viemos assistir o espetáculo!...

PINÓQUIO - É. Nós só queríamos assistir de graça...

COME-FOGO - Muito pior, muito pior. Então vocês são daqueles que não querem pagar ingresso! São daqueles que vivem pedindo convites para os meus bonecos-atores. Saibam que nós precisamos comer!

D. BARATA - É que nós não temos dinheiro!

COME-FOGO - Eu sou muito brabo! Eu vou cortar a cabeça de vocês! Vocês são dois vagabundos...

PINÓQUIO - Não é verdade sei Come-Fogo, eu sou estudante...

COME-FOGO - Eu sou muito brabo; eu vou... Espere aí!!! Você é um boneco que fal...

PINÓQUIO - Não sou boneco coisa nenhuma! Eu sou Pinóquio e ...

COME-FOGO - Certo Pinóquio! Mas eu vou amarrar você aqui mesmo, não quero que você fuja! Vou ficar muito rico! Vejam só: agora o Teatro do Seu Come-Fogo tem um boneco que não precisa de motores, fios, etc... Você é perfeito! E trate de ficar quietinho aí, porque eu já estou brabo, e se eu ficar mais brabo ainda, não sei o que posso fazer...

D. BARATA - O senhor, seu Come-Brasas...

COME-FOGO - Dobre a língua, sua barata asquerosa; é Come-Fogo! COME-FOGO com muita honra e ...

D. BARATA - Muito bem seu Come sei lá o que, mas o senhor não pode fazer isso com o Pinóquio!

COME-FOGO - Ora, sua barata nojenta! Quem é você para dizer o que EU, o COME-FOGO, Rei dos Brabos, posso fazer ou não???!?!

D. BARATA - Eu sou uma barata civilizada e ...

COME-FOGO - Cale a boca, que eu já estou ficando mais brabo ainda. Suma-se daqui! Não quero nunca mais por os olhos em você.

(pegando um chinelo desproporcional que o normal) E, se eu lhe encontrar no meu teatro, ou a lkm dele, eu lhe esmago! Vamos, suma-se! O que está esperando? SUMA-SE! (sai correndo atrás dela com o chinelo)



- D. BARATA - Seu desalmado!... Saiba que eu sou uma barata c-i-v-i-l-i-z-a-d-a!(correndo) Você vai me pagar, seu...
- COME-FOGO -CIVILIZADA? E você, cabeça de madeira podre, fique quietinho aí! Não me faça ficar mais brabo ainda, senão vai / ter! Agora eu vou mandar fazer uns cartazes com o seu nome para por lá na frente do teatro. Estou rico!!
- PINÓQUIO - Mas seu Come-Fogo...
- COME-FOGO - CALE A BOCA boneco desaforado! Eu já vou. Fique quietinho aí! Não tente fugir senão eu faço de você uns espetos/ para assar o meu churrasco de hoje a noite. Veja que eu / sou mesmo uma fera! Que eu sou muito brabo! (sai pela platéia)
- PINÓQUIO - Já me meti em confusão outra vez! Estou vendo que, em vez de miolos, eu tenho cerragem na cabeça! Ai, que fome! / Ache que vou dormir, assim passa a fome. Talvez a Fada venha me salvar... Ah! Ah! Ah! (bocejando)

CENA V

(Já é noite e Pinóquio continua a dormir)

- D. BARATA - (da platéia) Hei, Pinóquio! Acorde Pinóquio! Ei! Esse/ monte de madeira andante é surdo?! H-E-I, Pinóquio!!!!
- FADA - Paiu, D. Barata! Não acorde este teimoso!
- D. BARATA - É que eu voltei para salvar este cabeçudo - quero roer a corda, mas se o seu Come-Fogo me vê por aqui me esmaga..
- FADA - Não se preocupe que o seu Come-Fogo só volta mais tarde.
- D. BARATA - Então deixa eu roer a corda e libertá-lo...
- FADA - Não, não! Ele tem que aprender a lição para deixar de ser / teimoso. É que ele não obedece ao pai, e se continuar assim nunca será um garoto de verdade!
- D. BARATA - Mas eu que o convidei para vir aqui...
- FADA - É que a senhora não sabia, e ele veio porque quis.
- D. BARATA - Às vezes a gente quer fazer o bem e acaba fazendo o / mal.
- FADA - Acontece D. Barata! Mas eu vou lhe apresentar a consciência do Pinóquio. (faz um passe mágico)
- D. BARATA - Cruzes!!! De onde surgiu tanta criança???
- FADA - Eu os fiz ficar invisíveis para ajudarem o Pinóquio. Agora como a senhora se mostrou sua amiga de verdade, e também/ quer ajudá-lo, eu os tornei visíveis para a senhora.



D. BARATA - Que maravilhoso! Vamos soltá-lo?

FADA - Não, não. Vamos deixá-lo se entender com o seu Come-Fogo. /
Depois a gente vê o que faz.

D. BARATA - Mas ele é muito brabo! O homem é uma fera!

FADA - Só aparência minha cara amiga! Neste mundo existe muita /
coisa baseada na aparência! Agora eu me vou, D. Barata. /
E, ajude o Pinóquio também...

D. BARATA - Pode confiar D. Fada, e até logo. (para as /
crianças) Nós agora vamos trabalhar juntos, vamos ajudar /
o Pinóquio! Deixa eu ir embora senão aquele tal do seu Co /
me-Cinzas me ameaça, se me pega por aqui no teatro dele. /
Tcháu gente!...

CENA VI

(Seu Come-Fogo voltando com serragem para Pinóquio comer)

COME-FOGO - Acorda seu pilantra! Está aí a serragem para o seu jan /
tar! Você precisa estar alimentado, que amanhã temos espe /
táculo...

PINÓQUIO - Eu sou um boneco, eu sei, mas não como serragem, seu Co /
me-Fogo!

COME-FOGO - Ai, que eu fico mais brabo ainda! O que você come?

PINÓQUIO - Comida, ora! Comida de gente!

COME-FOGO - Então depois eu busco uma comida bem gostosa para vo /
cê. Afinal, você vai me tornar muito rico! Seus cartazes /
ficarem muito bonitos... Mas trate de não esquecer /
que eu sou muito brabo, muito brabo!...

PINÓQUIO - Seu Come-Fogo, eu não posso ficar aqui com o senhor...

COME-FOGO - Por que não, seu boneco de madeira cheia de cupim?

PINÓQUIO - É que eu fugi de meu pai hoje cedo. Tenho que voltar pa /
ra casa! Meu pai é um velhinho...

COME-FOGO - Seu mentiroso!!! Olha que eu faço você virar espeto , /
um grande espeto.

PINÓQUIO - É verdade, seu Come-Fogo!

COME-FOGO - Quem é seu pai?

PINÓQUIO - Meu pai é o inventor Gepeto.

COME-FOGO - O Gepeto??? Aquele pobre homem????! (espirrando) Eu. /
vi o Gepeto a pouco. Estava sem casaca. (espirrando) Esta /
va com muito frio (espirrando) Estava chorando porque o /
seu filho fugiu de casa (espirre). Ele vendeu tudo (espirre)



para matricular o guri no colégio (espirro)...

PINÓQUIO - O guri sou eu! Por que o senhor está espirrando?

COME-FOGO - Um ataque de bondade! Você é um boneco (espirro), eu/ (espirro) espirro porque sinto (espirro) pena. É um ataque de bondade!

PINÓQUIO - Ataque de bondade???

COME-FOGO - É isso mesmo! Tome este dinheiro (espirro), vá para/ casa (espirro) e ajude o seu pai (espirro). Obedeça-o, com porte-se (espirro), aqui você só vai dar prejuízo (espirro) Você come como gente e (espirro) vai dar prejuízo (espirro), prejuízo!!! Vá de uma vez, boneco de cabeça oca...

PINÓQUIO - Obrigado seu Come-Fogo! Eu vou me comportar, sim, Depois eu volto para trabalhar com o senhor, para lhe pagar tudo isso...

COME-FOGO - Vai, danado. Foge (espirro) que eu sou muito brabo, / muito brabo. (espirro) Eu vou fazer uns espetos de você, foge sapeca (espirro), foge que eu sou muito brabo...

PINÓQUIO - (fora de cena) Obrigado seu Come-Fogo!

CENA VII

(O pano se fecha e D. Barata aparece para conversar com as crianças na boca de cena. A próxima cena requer um cenário de floresta)

D. BARATA - Vocês viram como o Come-Fogo é bonzinho?! Deu até dinheiro para o Pinóquio. Este dinheiro será muito bom para o Gepeto, ele vai poder esperar para vender o seu computador eletrônico por um bom preço... Imaginem só!!! O Pinóquio indo a escola, trabalhando para ajudar o seu velho / pai - vai ser uma maravilha! Ele vai se tornar, logo, logo um menininho de verdade... Bem que a Páda disse: o seu Come-Fogo é só aparência de brabo... Ela saiu tão depressa que eu nem pude ver onde foi. Mas vocês fiquem aqui que eu vou procurar o Pinóquio por aí, tá? Se ele aparecer, vocês não o deixem fazer travessuras.

CENA VIII

(Abre-se o pano de boca)



PINÓQUIO - Como está escuro por aqui! Já é tarde e o meu pai deve estar preocupado comigo. Pena que eu não pedi uma lanterna para o seu Come-Fogo, assim eu chegaria mais ligeiro / em casa...

(Entram em cena a Raposa e o Gato; um se finge de manco e o outro de cego, se apoiam um no outro)

RAPOSA - Onde você vai Pinóquio?

PINÓQUIO - Vocês me conhecem?

RAPOSA - Nós vimos o seu cartaz lá no Teatro do seu Come-Fogo!

GATO - No Teatro do seu Come-Fogo.

PINÓQUIO - É que eu sai de casa muito cedo e agora estou correndo para levar este dinheiro para o velho meu pai...

RAPOSA - Você tem pouco dinheiro!

GATO - Pouco dinheiro!

PINÓQUIO - Seis moedas de puro ouro! E se os senhores me ajudarem a sair desta floresta eu lhes dou uma...

RAPOSA - Só quando clarear!

GATO - Quando clarear!

RAPOSA - É que esta floresta é encantada...

GATO - Encantada...

RAPOSA - Você só poderá sair quando for dia, entendeu? Acho melhor você dormir por aqui mesmo.

GATO - Por aqui mesmo!

PINÓQUIO - A senhora, dona Raposa, tem certeza disso?

RAPOSA - Tenho sim! E se enterrar suas ^{seis} moedas de ouro ali, amanhã, quando clarear, você terá seis pés de dinheiro!

GATO - Seis pés de dinheiro!

PINÓQUIO - Como?

RAPOSA - O que você ouviu. E pode ficar com tudo para você que nós não queremos nada!

GATO - Não queremos nada.

PINÓQUIO - Acho melhor eu perguntar para a minha consciência! Pena que a D. Barata não esteja aqui! Que vocês acham? Devo enterrar as moedas e dormir aqui? Eles parecem ser dois / tipos muito bonzinhos... Azar! Eu vou enterrar! Vou arriscar! Talvez vocês estejam errados. Se der certo eu fico muito rico.

RAPOSA - Esse boneco é louco! Fala sozinho!

GATO - É louco, fala sozinho!



RAPOSA - Venha cá bonso, enterra logo as suas moedas aqui...

GATO - As suas moedas aqui...

PINÓQUIO - Pode enterrá-las.

RAPOSA - Então já pode deitar aí mesmo para dormir.

GATO - Dormir.

(Pinóquio se deita e vem o black-out)

PINÓQUIO - Já é dia claro! Meu pai deve estar muito preocupado comigo. Mas eu ainda não vi os pés de dinheiro que aqueles/ dois me falaram. E onde eles se meteram? Mas o dinheiro/ não está mais aqui! Que aconteceu com o dinheiro? Eles / roubaram? Acho que não eram tão bondosos como eu pensava!

D. BARATA - Onde você se meteu a noite inteira, Pinóquio?

PINÓQUIO - Eu fiquei com o seu Come-Fogo para ajudá-lo... Ensaiei muito para saber como trabalhar no Teatro (começa a sentir que o seu nariz está a crescer)

D. Barata - Eu não achei mais o seu pai. Dizem que ele saiu procurando você por aí e não voltou mais...

PINÓQUIO - Eu vou achá-lo e depois vou para a escola...

FADA - Olá Pinóquio! O que houve com o seu nariz? (Passando os dedos sobre a elevação que Pinóquio imagina ter no seu nariz) Ele está ficando maior...

PINÓQUIO - Ôi, D. Fada! O meu nariz?...Acho que estou crescendo...

FADA - Como você tem se portado, Pinóquio?

PINÓQUIO - Muito bem! Estou indo à escola, ajudando Gepeto...
(sente a sensação do nariz crescer mais...)

FADA - (para as crianças) É verdade?

PINÓQUIO - (continua a sentir o seu nariz crescer mais) O meu nariz!?? O meu nariz!!!

D. BARATA - Você está mentindo, Pinóquio! Por isso você sente que o seu nariz está deste tamanho.

FADA - Certo, D. Barata. Ele é um grande mentiroso.

PINÓQUIO - (gritando e desesperado) Eu sou um menino travesso e / mentiroso, mas prometo que vou melhorar!!!

FADA - Agora está bem! (Faz um gesto como que desmanchando o seu nariz e Pinóquio sente que o mesmo volta ao normal)

PINÓQUIO - (aliviado) Obrigado, dona Fada!

FADA - Acho que você aprendeu a lição. Agora você vai ficar morando com a D. Barata, indo a escola todos os dias e vai trabalhar com o seu Come-Fogo. Tudo até seu pai voltar para/



casa. E vocês , continuem aconselhando este cabeça oca. Até logo para todos!

D. BARATA - Até logo, dona Fada!
PINÓQUIO -

CENA IX

(Mesmo cenário)

D. BARATA - Bem, Pinóquio, eu vou voando para casa, arrumar tudo/lá que deve estar uma verdadeira bagunça. Embora que casa de barata seja muito pequena, eu vou dar um jeito na situação. Veja se não se atrase...

PINÓQUIO - Está bem, D. Barata! Meus amiguinhos, eu estou muito preocupado com o Gepeto, meu pai. Saiu a viajar a minha / procura, sem casaco, sem dinheiro...Coitado! Ele deve estar muito triste comigo. De agora em diante eu vou me comportar! E vocês vão me ajudar, não é?

(No fundo do palco a Raposa e o Gato observam tudo)

Mas bem que a Fada podia ter avisado o Gepeto, afinal, ela só é Fada prá fazer crescer o meu nariz quando dou umas mentirinhas de nada!?

RAPOSA - (confidencial ao Gato) Seu Gato, vamos arrumar mais uns / dinheirinhos às custas do cabeça de madeira...

GATO - Cabeça de madeira...

RAPOSA - Como vai o meu lindo amiguinho?

GATO - Lindo amiguinho.

PINÓQUIO - Muito bem, dona Raposa, foi bom tê-la encontrado! a senhora roubou as minhas moedas de ouro...

RAPOSA - Imagine Pinóquio!! Nós roubarmos alguma coisa??

GATO - Roubarmos alguma coisa??

PINÓQUIO - E agora eu estou precisando daquele dinheiro para ir / procurar o meu pai.

RAPOSA - Não se preocupe! Nós já tomamos todas as providências!

GATO - Todas as providências...

RAPOSA - E nós deixamos até um bilhete para você explicando tudinho.

GATO - TUDINHO.

PINÓQUIO - E o que adianta? Eu não sei ler! E mesmo não encontrei bilhete algum, e nem tão pouco as moedas, e o tal pé de dinheiro que vocês falaram, não nasceu.



RAPOSA - Bem, nós não sabemos escrever, mas o bilhete que nós deixamos dizia e que fizemos com o dinheiro.

GATO - O que nós fizemos com o dinheiro.

RAPOSA - Foi muito bom para você porque os ventos mágicos aqui da floresta, nos contaram que seu pai foi viajar...

GATO - Que seu pai foi viajar e nós fomos comprar as passagens / para você...

RAPOSA - Comprar passagens para você viajar hoje mesmo ao encontro dele.

GATO - Ao Encontro dele.

PINÓQUIO - E onde meu pai está?

RAPOSA - Na BRINQUEDOLÂNDIA!

GATO - Na Brinquedolândia, onde não é preciso trabalhar nem estudar.

RAPOSA - Lá, onde é feriado todos os dias.

GATO - Feriado todos os dias e não tem escola.

PINÓQUIO - Não tem escola? E tem Fada que faz crescer o nariz da gente?

RAPOSA - NÃO!

GATO -

PINÓQUIO - Eu devo ir para lá? (para a consciência) Por que não? Isto é mentira das pessoas adultas! É claro que eu vou, seus bobos! Depois eu venho buscar vocês. (para a Raposa) - Quando é que eu embarco / para lá?

RAPOSA - Agora mesmo!

GATO - Agora mesmo. E já pode ir caminhando na frente.

PINÓQUIO - Tcháu gente! Depois eu volto para buscar vocês. Não esqueçam de avisar a Fada e a Dona Barata. (sai cantando)

RAPOSA - Caminhando na frente porque vamos ganhar muito dinheiro / com você, seu tonto.

GATO - Seu tonto que vai virar burro em pouco tempo...

RAPOSA - Há! Há! Há! PARA A FRENTE PINÓQUIO QUERIDO!

GATO -

(Fecha-se o pano e ouve-se a música característica)



CENA X

(O pano de boca fechado e a Fada na frente)

FADA - Vocês fizeram o possível, eu sei, mas o Pinóquio está em /
maus lençóis agora. - Ele vai ser vendido para a Brinque-
dolândia. Lá ninguém estuda nem trabalha, só se divertem/
e brincam o tempo todo. Em compensação, todos viram bur -
ros! É, viram burros e são vendidos para os circos, para/
as fazendas e para os carroceiros.

(Entram Gepeto, Come-Fogo e D. Barata)

GEPETO - E agora Dona Fada, que será de meu Pinóquio?

D. BARATA - A culpa é minha que saí na frente e deixei o Pinóquio..

COME-FOGO - Não senhores! É inteiramente minha, que deixei o Pinó-
quio sair sozinho tão tarde...

GEPETO - Não, é minha, que concordei com D. Fada neste plano malu-
co de dizer que eu estava viajando para...

FADA - Calma gente! Calma! Ninguém tem culpa de nada! O único cul-
pado é o próprio Pinóquio
(grande confusão)

GEPETO - Mas ele é só um boneco...

COME-FOGO - Eu estou muito brabo, muito brabo. Vou fazer tambor da
quele Gato pilantra!

D. BARATA - O Pinóquio é um boneco cabeça de pau...

FADA - Calma gente! Calma! Que com precipitação não arrumamos nada.

TODOS - Mas o que vamos fazer?

COME-FOGO - Um tambor da pele do gato e da Raposa! Eu estou muito/
brabo...

FADA - Tenha calma seu Come-Fogo; a violência não ajuda a resolver
os problemas de ninguém! A violência só gets o ódio, seu /
Come-Fogo, por isso que o mundo está cheio de guerras e de
sentendimentos.

D. BARATA - Mas D. Fada, nós queremos salvar o Pinóquio!

GEPETO - Eu quero meu filho são e salvo, D. Fada. Eu amo meu filho..

COME-FOGO - Nós queremos salvar o Pinóquio. Eu estou muito brabo!

FADA - Todos os pais amam seus filhos e só querem o melhor para e-
les! D. Barata e seu Come-Fogo, estou vendo que vocês são
muito amigos de Pinóquio mesmo! Porque os verdadeiros ami-
gos só querem o bem e se preocupam com os outros. Mas con-
fiem em mim que no fim tudo vai dar certo!



GEPELO - Por que a senhora não dá um jeito agora e ...

FADA - Não Gepeto. O Pinóquio precisa aprender a ser um menino de verdade! Vocês não concordam comigo? Vejam: todas essas / crianças aí procuraram ajudar o Pinóquio, e ele nem lhes / deu ouvidos. Mas não se preocupem, no fim, eu prometo, / vai dar tudo certo!

GEPELO - Eu queria agradecer aos amiguinhos de Pinóquio, tudo o / que fizeram por ele! Ele é um boneco cabeça dura, mas vai aprender a lição, eu sei!

FADA - Agora todos voltem para casa e vamos ver como o Pinóquio / se sai dessa.

CENA XI

(Abre-se o pano de boca; o cenário é o da floresta, e Pinóquio está com orelhas e rabo de burro)

PINÓQUIO - Puxa! Consegui fugir da Brinquedolândia. Aquilo lá parecia ser muito legal! A gente brincava o tempo todo, mas depois virava burro e era vendido! UFA! Consegui escapar / a tempo! Eu devia ter seguido o conselho de vocês - até / que senti um bocado de falta de vocês, da Fada...
(continua caminhando e vê a casa de D. Barata) Ah! Ali / está a casa de D. Barata! (batendo palmas) D. Barata! D. / Barata...

D. BARATA - Sim?? Quem está aí? Você Pinóquio??? Mas o que é isso? Você está parecido com um burro!!!

PINÓQUIO - É que eu fugi da Brinquedolândia antes de virar um burro por compêto...

D. BARATA - Agora você vai comer alguma coisa porque deve estar / com fome! Depois, nós vamos até sua casa...

PINÓQUIO - Não D. Barata! Eu não quero voltar ainda para casa. Não encontrei o Gepeto e ...

D. BARATA - O seu pai está em casa, e com muita saudades de você.

PINÓQUIO - Mas ele não tinha ido viajar atrás de mim?

D. BARATA - Não Pinóquio! Aquilo foi somente um plano da Fada para ver se você era obediente e saberia se portar como uma criança de verdade na ausência de seu pai.

PINÓQUIO - E eu sempre fazendo as minhas trampulinagens!! Mas agora eu vou mudar de verdade! Aprendi que para se viver bem,



precisamos aceitar muitas coisas...

- D. BARATA - Esperamos que sim, Pinóquio! Vamos entrar para comer/
alguma coisa para depois irmos até sua casa.
- PINÓQUIO - Vou comer sim, D. Barata. Mas eu queria ficar um tempo
aqui com a senhora! Eu começaria a trabalhar e a estudar,
e então este rabo e estas orelhas desapareceriam e depois,
sim, voltaria para casa. A senhora deixa?
- D. BARATA - Mas você não está com saudades de seu pai?
- PINÓQUIO - Estou, mas não quero voltar para casa assim. Meu pai /
não merece a decepção...
- FADA - Eu escutei tudo Pinóquio!
- PINÓQUIO - E então, posso ficar aqui?
- FADA - Sim. Mas desde que você cumpra o que prometeu.
- PINÓQUIO - Desta vez é sério dona Fada; acho que aprendi a lição.
- FADA - Então estamos combinados. Não esqueça do que aprendeu, ouça
os conselhos de seus amiguinhos e obedeça a dona Barata. E,
até logo para todos.
- TODOS - ATÉ LOGO!

CENA XII

(Na floresta)

- PINÓQUIO - (com os livros indo para a escola; música caracterís-
tica)
- RAPOSA - Pinóquio! Você por aqui?!
- GATO - Por aqui?!
- PINÓQUIO - Sim!
- RAPOSA - Mas você não estava na Brinquedolândia?
- GATO - Na Brinquedolândia?
- PINÓQUIO - Estava sim. Mas agora eu voltei para estudar e traba-
lhar.
- RAPOSA - Estudar é para bobo?!
- GATO - Para bobo!
- RAPOSA - Onde você está indo?
- PINÓQUIO - Para a escola.
- RAPOSA - Por isso que você está com esse rabo e essas orelhas de /
burro!
- GATO - Esse rabo e essas orelhas de burro!



RAPOSA - Só burro vai à escola!

GATO - Só burro vai à escola!

RAPOSA - E quem não é, vica sendo, como você.

GATO - Como você...

PINÓQUIO - Bem, eu já vou indo, pois preciso falar com o seu Com^g
-Fogo primeiro para saber a que horas começa o meu traba-
lho hoje.

RAPOSA - Você é burro mesmo!

GATO - Burro mesmo!

RAPOSA - Trabalhande e estudande! Que tonto!

GATO - Que tonto!

RAPOSA - Nós não! Só nos divertimos! Se eu fosse você viria cono-
co agora!

GATO - Conheço agora.

RAPOSA - Vamos jogar bola, nadar na piscina... Depois vamos à cid^a
de roubar brinquedos nas lojas.

GATO - Brinquedos nas lojas...

PINÓQUIO - Muito obrigado pelo convite e conselhos amigos, mas au-
prendi a lição e agora sei o que é bom e o que é ruim.

RAPOSA - BURRO!

GATO - BURRO!

PINÓQUIO Obrigado! Vocês deviam é seguir o meu exemplo, sabem? Mas
chega de conversa fiada, eu já estou me atrasando. Até le-
go!

(Todos saem de cena e entra pela platéia a Fada)

FADA - Vocês viram só? Nem é de se acreditar! Parece que, final-
mente, o Pinóquio está ficando uma criança de verdade, como
vocês. Estou muito contente com isso - vocês ajudaram bas-
tante. Será que já é hora de transformá-lo em um menino /
de verdade? Tenho minhas dúvidas! O que vocês acham disso?
Já é hora? Não sei, não!... Vocês tem certeza? Ah! Lá /
vem vindo o Gepeto...e... e o seu Come-Fogo. Mas que bom!
Precisamos saber a opinião deles.

COME-FOGO - Seria maravilhoso, seu Gepeto, se o senhor conseguisse
fazer um boneco assim...

GEPETO - Meu amigo, não é fácil! Um pouco difícil! Mas também, não
é impossível! Talvez saia um pouco caro...

COME-FOGO - Não se preocupe com o preço.

(A Fada tenta chamar-lhes à atenção, em vão)



- GEPETO - O boneco pode ser manuseado por controle remoto.
- COME-FOGO - Isso mesmo! Nada de fios! Já ando muito brabo com esses bonecos de pano e corda!
- GEPETO - Ficou mal acostumado com o Pinóquio!
- COME-FOGO - Isso mesmo! Esses bonecos de fios, se a gente não cuida, os fios se enliam e aparece nó cego, nó vesgo, nó... E eu estou muito brabo, muito brabo, só em pensar.
- (A fada pede ajuda às crianças para chamar a atenção deles)
- GEPETO - Olhe, seu Come-Fogo!
- COME-FOGO - Mas que alegria! É isso mesmo! Que alegria em vê-los aqui :os smiguinhos do Pinóquio! Isso mesmo!
- GEPETO - Desculpe-nos, D. Fada, não tínhamos visto a senhora e nem vocês.
- FADA - Não tem importância! Mas eu quero saber como vai o Pinóquio?
- COME-FOGO - Maravilhosamente bem! Eu nem fico mais brabo com ele!
- GEPETO - Um ótimo filho!
- FADA - Nós estávamos pensando em transformá-lo em menino de verdade.
- GEPETO - Já é hora!...
- COME-FOGO - Isso mesmo!
- FADA - E queríamos saber suas opiniões, mas nem é preciso perguntar! E na democracia, o que vale é a opinião da maioria...
- D. BARATA - Um momento! Eu não fui consultada! Embora seja inteiramente a favor...
- (Todos riam)
- COME-FOGO - Estou ficando muito brabo! Muito brabo!
- D. BARATA - O que foi agora, seu Come-Cinzas???
- COME-FOGO - Come-Fogo! Isso mesmo! Come-Fogo, por favor! Vão transformá-lo em gente, e quem é que vai trabalhar comigo?
- D. BARATA - Não tínhamos pensado nisso!!
- FADA - Teremos que achar uma solução! (para as crianças) O que vocês acham? Alguém aí tem uma idéia?
- (É fundamental que os atores se dirijam para o público, se palhante-se e fazendo com que todas as crianças sugiram soluções. A solução deve ser que o Gepeto faça um boneco eletrônico para substituir o Pinóquio...)
- FADA - Isso mesmo, o Gepeto fará um boneco eletrônico.
- D. BARATA - Como é que não havíamos pensado nisso antes???
- GEPETO - Em dois dias o boneco estará pronto.



- COME-FOGO - ATCHIM! Eu gosto muito de vocês! ATCHIM! Eu gosto muito de Pinóquio. (todo o tempo anterior, Come-Fogo fica triste num canto, à parte)
- FADA - O Pinóquio pode continuar lhe ajudando no seu Teatro! Basta o Gepeto concordar...
- GEPETO - Mas é claro, seu Come-Fogo! Afinal, os bonecos vão andar, pular, fazer coisas,, tudo sem cordas, mas , não vão falar e precisam ser manejados pelos controles remotos.
- COME -FOGO - ATCHIM! Estou muito sensibilizado...
- FADA - Bem, agora que todos os problemas estão resolvidos, vamos à transformação! Todos concordam?
- D. BARATA - Ué! O Pinóquio não está aqui!...???
- FADA - Não tem importância! Com os meus poderes posso vê-lo agora... Está saindo da escola! Dentro em pouco passará por aqui! (A fada faz um passe mágico) Pronto! Ele nem sentiu a transformação. Ele ainda nem sabe que já é um menino de verdade.
- COME -FOGO - Estou muito emocionado...ATCHIM!...
- D. BARATA - Precisamos comemorar a data...
- GEPETO - Mas que cabeça a minha! Havia esquecido!...
- TODOS - O QUE, GEPETO???
- GEPETO - Hoje é o dia do aniversário de meu filho.
- FADA - Vamos fazer uma festinha para ele? (pergunta ao público)
- D. BARATA - Como é que nós vamos fazer?
- FADA - Bem! Ficamos todos aqui escondidos, e quando o Pinóquio / passar, todo o mundo levanta e canta para ele o 'Parabéns/ à você', tá?
- (Durante esta cena toda, a Raposa e o Gato espionam o tempo todo)
- RAPOSA - Nós queremos participar também!
- GATO - Participar também...
- COME-FOGO - Estou ficando muito brabo, muito brabo!
- FADA - Calma, seu Come-Fogo! Todos, no fundo, gostam do Pinóquio! Até mesmo a D. Raposa e o Gato, não é verdade?
- COME-FOGO - ...Isso mesmo!!!
- RAPOSA - E se não fosse a nossa malícia, a nossa rebeldia e malandragem, esta estória não existiria!
- GATO - Não existiria.
- D. BARATA - Até que vocês tem razão.
- FADA - É claro! Todos tem a sua participação nas coisas deste mundo, minha gente!



RAPOSA - Então nós podemos participar?

GATO - Participar? Nós queremos cantar o Parabéns para o Pinóquio.

RAPOSA - Lá vem vindo o Pinóquio.

GATO - Lá vem vindo o Pinóquio.

D. BARATA - Vamos nos esconder?

COME-FOGO - Estou muito contente! ATCHIM! Muito contente, ATCHIM!

FADA - Então estamos combinados? Todos tem que cantar.

CENA XIII

(Apagam-se as luzes da platéia e apenas um refletor ilumina o palco - Pinóquio entra cantando uma música)

TODOS - PARABÉNS A VOCÊ ...

(Pinóquio para perplexo diante do ocorrido)

PINÓQUIO - Que bacana! Puxa, vocês são muito legais! Se lembraram de meu aniversário!

D. BARATA - (beijando-o) Você merece, Pinóquio.

(à parte, Raposa para o Gato)

RAPOSA - Mas esse aí não é o Pinóquio! É uma criança de verdade!!

GATO - Uma criança de verdade...

PINÓQUIO - O que vocês estão falando?

FADA - É que agora, Pinóquio, você é uma criança de verdade.

(Pinóquio fica atônito)

GEPETO - Meu filho (abraçando-o afetuosamente), finalmente você / conseguiu se tornar um garoto de verdade! A minha emoção é tanta que sinto até vontade de chorar...

(Pinóquio continua grilado)

COME-FOGO - ATCHIM! E eu de espirrar. ATCHIM!...

PINÓQUIO - Será que ser gente é bom, pai? Ser gente é bom, D. Barata?

D. BARATA - Acho que é... eu vou chorar...

PINÓQUIO - Puxa! Ninguém sabe se ser gente é bom? O que você acha D. Raposa?

RAPOSA - Não sei! Mas eu, sinceramente, e apesar dos pesares, prefiro continuar sendo bicho.

GATO - Continuar sendo bicho...

PINÓQUIO - Ninguém consegue dizer ao certo, se ser gente é bom ou não é? Vocês, que foram a minha consciência, e são gente/ a muito mais tempo, bem que poderiam me responder!.....



É!... Por que? Será que ser boneco não é melhor? Por que? Mesmo assim, eu, tenho as minhas dúvidas! Mas vou experimentar, se não der certo, dou um jeito de virar boneco novamente!

(Todos choram durante esse diálogo)

RAPOSA - Eu tenho horror à água, e acho que em breve haverá uma / inundação. Um dilúvio de lágrimas!...

GATO - Um dilúvio de lágrimas... Pelo jeito a estória está no fim!

RAPOSA - E a gente não arranjou coisa nenhuma com essa confusão toda.

GATO - Com essa confusão toda! A gente só trabalhou...

RAPOSA - Fomos os únicos artistas...

(Todos olham para eles, o pano ameaça fechar)

GATO - Os únicos artistas, e o pano está fechando...

RAPOSA - Com calma minha gente... A peça continua...

GATO - A peça continua... e a gente quer falar alguma coisa ainda...

RAPOSA - Em todo o final que se preze, os malvados ficam bonzinhos!

GATO - Ficam bonzinhos! E a gente que não é muito malvado?

RAPOSA - A gente cansou dessa vidinha de vadiagem, e quer fazer alguma coisa...

FADA - Quem sabe, vocês começam a trabalhar?!

D. BARATA - Talvez o seu Come-Fogo tenha um trabalhinho para vocês! E vocês podem ficar morando lá em casa!...

PINÓQUIO - Ótimo, D. Barata!

COME-FOGO - Eu sou muito brabo, muito brabo... Vou acabar fazendo de vocês um grande tambor!

RAPOSA - Nossa pele é ruim para isso, seu Come-Fogo...

GATO - É ruim para isso!!!

PINÓQUIO - Deixa seu Come-Fogo! Eles ficam sendo meus colegas de trabalho, e tem tanta coisa para a gente fazer....

COME-FOGO - Eu sou muito brabo, e não quero saber de vadios no meu Teatro!

PINÓQUIO - Seria muito bom, seu Come-Fogo! Afinal, agora eu sou um menino de verdade e posso ajudá-les a serem bons bichos...

GEFETO - Com a ajuda deles poderemos fazer muitos bonecos eletrônicos...

FADA - Todo mundo merece uma chance, seu Come-Fogo! Inclusive o mais ruim de todos os homens - eu bicho, como é o caso aí!



A gente deve acreditar nas pessoas até que elas nos provem o contrário. O que vocês acham, meus amiguinhos? Será que o seu Come-Fogo deve aceitá-los? É claro que sim! De novo a democracia, seu Come-Fogo! Vale a opinião da MAIORIO!

COME-FOGO - Estou... ATCHIM! Eu estou muito ATCHIM brabo, muito brabo, ATCHIM! Estou pensando...ATCHIM!...

PINÓQUIO - Deixa, seu Come-Fogo... Deixa...

GEPETO - Serão muitos bonecos eletrônicos seu Come-Fogo...

PINÓQUIO - O trabalho vai ser dobrado.1.

COME-FOGO - Estou pensando. ATCHIM! Vou para casa pensar que eu estou ficando muito brabo - ATCHIM!

TODOS -DEIXA... DEIXA... DEIXA...

PINÓQUIO - Fica como presente pelo meu aniversário!

TODOS (convocam o público) DEIXA, deixa...

(Fecha-se o pano)

FADA - O Pinóquio parece que vai ganhar novos companheiros em seu trabalho, e, quem sabe, na escola! Vocês estão todos de acordo que a Raposa e o Gato trabalhem com o seu Come-Fogo? Mas é que ele gosta de bancar o brabo! E não adianta, lá vem o espirro e acaba com toda a sua brabeza. É apenas aparência: "Eu sou muito brabo! ATCHIM! Muito brabo!" Apesar de tudo, a gente tem que dar um estímulo para o seu Come-Fogo. Vocês podem escrever uma carta para o seu Come-Fogo, dizendo para ele o que fazer nesta situação.

Bem, agora eu vou voltar lá para a minha estrela! Se vocês quiserem me visitar, eu estou em Alfa-Centavo; é muito longe, eu sei, mas todos os sábados e domingos eu estou aqui. Tcháu, meus amiguinhos! E se precisarem é só chamar, estou às ordens. Tcháu! E não se esqueçam de escrever para o seu Come-Fogo. Tcháu!

FIM.

6666666666

(Este final é para o caso de ser possível transar com a criança após o término do espetáculo, ou que haja, por parte da direção, interesse em desenvolver este tipo de trabalho. Podendo ser alterado)



COME-FOGO - Estou pensando...ATCHIM!... Vou para casa...ATCHIM!...
E vocês, seus vadios, venham comigo, que eu vou lhes mos-
trar o trabalho...ATCHIM! Mas saibam, eu sou muito brabo,
ATCHIM, brabo... Se comportem ou acabam se transformando em
tambores, ATCHIM! e não em gente, ATCHIM! E sem passe de /
mágica!

RADA - Bem, parece que a minha presença não é mais necessária aqui...



P I N Ó Q U I O

Texto de Nilton Negri baseado na estória de Colloidi

PERSONAGENS:

PINÓQUIO - garoto-boneco

GEPETO - cientista e fabricante de Pinóquio

SEU COME-FOGO - Dono do teatro de marionates e patrão de Pinóquio

D. BARATA - Amiga de Pinóquio e dos demais

FADA - jovem que possui a feliz ou infeliz idéia de transformá-lo em gente

RAPOSA - personagem má da estória

GATO - secretário da Raposa, diga-se: em tudo.



Transar com criança em termos de Teatro Infantil não é algo muito fácil, principalmente quando nos damos conta do contexto atual em que elas estão: das transformações sofridas na área de ensino, da larga penetração da T.V. e do cinema como elementos de diversão e estimulantes, em certos casos, da imaginação infantil, e / mesmo da difusão do livro e fundamentalmente da estória em quadros. Também não podemos omitir as diferenças de classes existentes no país, pois isso reflete-se nitidamente na cultura alterando a maneira pela qual pretendemos nos comunicar com o público.

A nossa preocupação, em primeira instância, tanto na elaboração do texto como, subsequentemente, na direção do espetáculo é a da participação da criança. Do entrosamento de personagem e público, levando cada criança a ser um "ator" durante o desenrolar das 13 cenas. Esta participação é favorecida pelo próprio gênero do espetáculo: Teatro, que como costumam dizer é "ao vivo" - como opinião pessoal, talvez, a coisa que se devesse fazer é suprimir o palco, levando a criança para dentro da estória, fazendo-a estar junto ao cenário, lado a lado com o ator, aproveitando ao máximo a grande diferença entre tubo de imagem e tela cinematográfica, quando comparados com a amplitude do Teatro.

Quanto ao texto propriamente dito, não me preocupei com uma mensagem específica, embora ela seja gritante e presente em cada fala, e quanto a sua validade e compreensão só poderei falar após o espetáculo montado. Resta frisar que procurei fazer a criança emitir sua opinião, ter suas próprias idéias, participar, em resumo. E, voltando a fazer uso da opinião pessoal: é o teatro infantil que nos possibilita talvez, a maior de todas as realizações como atores, embora relegado a um segundo plano, sendo sinônimo de improvisações e lucros fáceis por grande parte de empresários e diretores, para não se falar em atores.

niltonegri

1972



CENA I

(Gepeto no interior de sua oficina, acabando de dar as últimas pinceladas no seu boneco. No interior de sua oficina, vários objetos demonstram que o velho é um inventor. Num dos cantos aparece um enorme computador em funcionamento.)

GEPELO - (para o público) - AH! Hoje eu tirei o dia para fazer este boneco (cansado e meditativo) Até que o sapeca ficou bem bonitinho, vocês não acham? Sabem? Eu sou um inventor; vivo inventando computadores eletrônicos, foguetes interplanetários, aviões supersônicos, e / nas horas de folga, faço brinquedos para as crianças. Eu adoro crianças (apontando para o público) como vocês. Ontem eu terminei um enorme computador eletrônico, aquele que está ali. Ele faz tudo, só falta falar. E hoje resolvi fazer este boneco, o mais parecido possível com uma criança. Mas como estou de sacostumado a mexer em madeira e tintas, perdi o dia inteirinho e ele ainda não está pronto. Amanhã quando estiver mais descansado eu vou fazer um computador para por na cabecinha dele - vai ficar tal qual uma criança de verdade. (empolgado) Vai andar pela casa inteira, vai brincar com as outras crianças. / Vai ficar igualzinho a uma criança de verdade. (pensativo) Pena que eu não tenha um filho, minha esposa morreu muito cedo e não me deixou nenhum. Eu / gostaria muito de ser pai... eu vou ser pai deste boneco e pronto!

Ah! Ah! Que sono! Ache que vou dormir - vocês me / dão licença? (ameaça sair) Mas que cabeça a minha! Nós ficamos aqui falando, falando e eu esqueci de / dar um nome ao meu boneco. Que nome vocês acham que eu deva escolher para ele? ... Como? Pinóquio? Quem disse Pinóquio? Isso mesmo: PINÓQUIO. Eu tive um amigo com esse nome; ele era muito alegre... Bom, eu vou para a cama senão acabo dormindo aqui mesmo. (sai)



(UMA ILUMINAÇÃO ESPECIAL COM SOM CARACTERÍSTICO PRECEDE A CENA SE
GUINTE)

CENA II

FADA - Pobre Gepeto! Vocês viram como ele gostaria de ter um filho? Até que o boneco está parecido com uma criança, não é? O Gepeto quer fazer um aparelho para ele andar como uma criança, mas o velho não tem mais dinheiro. Gastou tudo naquele imenso computador que só falta falar e ninguém quiz comprar dele. Amanhã quando ele acordar vai ter : / grande decepção ao ver que não tem dinheiro e nem material para fazer o boneco andar. Vocês acham justo que uma pessoa tão boa como o Gepeto sofra uma decepção dessas? É claro que não! As pessoas boas devem sempre ser / felizes, afinal, elas estão sempre fazendo o bem para os outros e só podem receber o bem como pagamento, embora a gente deva sempre fazer o bem sem esperar nada em / troca - não é mesmo meus amiguinhos?

Ah! Eu tive uma idéia! Que tal se a gente fizesse uma / surpresa para o Gepeto? Eu como sou Fada, poderia transformar este boneco em algo parecido com vocês. Eu posso / fazer isso! Só que tem um grande problema! Ele não vai / ter consciência. Não vai saber o que é certo e o que é / errado. Chiii!!! Isso pode dar confusão! Porque mesmo as pessoas de verdade, com consciência e tudo, às vezes tam bém não sabem muito bem o que é certo e o que é errado . É uma pena, porque o Gepeto merece esta surpresa...

Já sei!!! É isso mesmo! Vocês podem ajudar. Mas vocês / tem que me prometer que vão ajudar...

Certo, então eu vou explicar! Bem, como o Pinóquio não / terá consciência, vocês terão que avisá-lo do que é certo e do que é errado, tá? Avisá-lo e tentar convencê-lo mas é ele que vai escolher, porque é errado a gente estar escolhendo pelos outros, não é mesmo? Então eu vou transformá-lo, estamos combinados? (Faz o passe mágico / com sua varinha que deve ser acompanhado com música e / som apropriado - Pinóquio ergue-se)

PINÓQUIO - Puxa!! Eu posso me mexar! Que bacana, eu sou uma criança de verdade! Muito obrigado dona Fada! A senhora é muito boa.



FADA - Calma Pinóquio! Você ainda não é uma criança de verdade, é apenas um boneco em quase tudo. Até você se tornar uma / criança de verdade está longe ainda. Primeiro você terá / que ir à escola, ser um boneco obediente, ser bom, justo, ...Ajudar o seu velho pai...

PINÓQUIO - Isso é fácil dona Fada! Isso todas as crianças fazem. Já estou louco para ir à escola brincar com as outras cri-
anças!

FADA - Calma Pinóquio! Isso não é tão fácil assim, e não são to-
das as crianças que agem da maneira certa. Mesmo na esco-
la não se vai só para brincar; se vai para estudar, apren-
der; -- o brinquedo é uma consequência Pinóquio; porque /
muitas vezes a gente brincando aprende!

PINÓQUIO - Então eu só vou querer aprender brincando.

FADA - Não é bem assim Pinóquio, você vai ter que estudar também.
Bem, Pinóquio, de agora em diante você vai ser responsá-
vel por seus atos - terá que me provar que vai ser um bo-
neco, um bom boneco, para no fim eu ver se transformo vo-
cê em criança de verdade. Para isso eu já lhe arranjei u-
ma consciência.

PINÓQUIO - Como é que é?

FADA - Está vendo estas crianças todas aí?

PINÓQUIO - Estou, e daí?

FADA - Elas vão fazer o papel de tua consciência.

PINÓQUIO - Ainda não entendi!

FADA - Eles vão lhe dizer o que é certo e o que é errado, e você /
vai resolver se deve fazer ou não.

PINÓQUIO - Mas eles não podem estar sempre ao meu lado!

FADA - Aí é que você se engana Pinóquio! Já vou dar um jeitinho nis-
so. Eu vou fazer vocês ficarem invisíveis para os outros a
miguinhos do Pinóquio. Vocês vão acompanhar sempre o Pinó-
quio e, ninguém daqui (apontando para o palco) vai poder /
ver isso! Estemos combinados? (aponta a varinha para as /
crianças e faz um passe mágico)

PINÓQUIO - Mas eu também não posso mais vê-los!?! Como é que vai /
ser?

FADA - Não se preocupe Pinóquio! Você vai vê-los sempre que preci-
sar de conselhos.

PINÓQUIO - AH! Entendi!



FADA - Bem, Pinóquio, agora você já conhece todas as condições para se transformar numa criança de verdade! Já é tarde e eu vou voltar para Alfa-Centauro, lá para a minha estrelinha. Vou ficar de lá cuidando de você. Comporte-se Pinóquio! Obedeça seu pai, escute seus amiguinhos... Tcháu Pinóquio! Tcháu amiguinhos!

PINÓQUIO - Tcháu D. Fada, muito obrigado por tudo. A senhora não vai se arrepender! Tcháu! (olhando para cima, abanando)

CENA III

(Pinóquio observa todo o laboratório de pai, mexe nas coisas e acaba por parar perto do enorme computador que possui uma tela boleta com o seguinte aviso: NÃO APORTE OS BOTÕES! O COMPUTADOR ESTÁ CARREGANDO AS BATERIAS)

PINÓQUIO - Chiiii!!! Tenho que ir para a escola logo, ainda não sei ler! Estou louco para apertar este botãozinho aqui e não sei o que diz esta placa! Vou perguntar para a minha / consciência..... Amigos, será que eu posso apertar o botão??? O que diz a placa?...Ah! Mas eu acho que não faz mal....Azar! Eu vou apertar só prá ver o que acontece!..... AAAI! AI! AI! AI!!! Estou preso! Não consigo tirar o dedo! Pai! Pai! Pai! - eu vou morrer! Pai! Pai! Paai!!!

(Entra Gepeto correndo com cara de sono)

GEPETO - Que gritaria é essa no meu laboratório??? Será que eu estou sonhando?? Épa menino!! Como é que você entrou aqui??? Deixa eu desligar o computador. Mas que menino sapeca! ! ! Será que não leu a placa???

PINÓQUIO - Obrigado pai! É que eu ainda não sei ler...

GEPETO - Pai??? Espere aí... Pai??? Mas você é o boneco que eu fiz! Como é que você está andando?? Você ainda não está pronto!? Mas como é que você pode falar? Deve estar sonhando... te - nho trabalhado muito ultimamente... estou sonhando acordado...

PINÓQUIO - Não é isso! É que a Fada me transformou num menino de / verdade, para eu ser seu filho...

GEPETO - Isso é impossível!....

PINÓQUIO - Não é pai! Agora eu virei um garoto de verdade...

GEPETO - Meu filhinho... (abraçando-o)



PINÓQUIO - Pai, eu preciso ir logo para a escola...

GEPETO - Amanhã. Digo, hoje de manhã você vai! Vou comprar cadernos, livros e vou matriculá-lo no colégio. Vou sair já, já... Eu já vou. (pegando o casaco), fique direitinho aqui, não mexa em nada. Não saia daqui Pinóquio, eu não demoro..

PINÓQUIO - (olhando o pai sair) Puxa! Como o meu pai é bacana! A / D. Fada disse que ele estava sem dinheiro! Mas...como / é que ele vai comprar tudo isso?...Sei lá... Ele é inven- / tor, vai ver que ele inventou um jeito de fazer isso, não / é mesmo??... Mas como está frio aqui! Eu que sou de madei- / ra e parafuso estou sentindo...

(Entra em cena D. Barata)

D. BARATA - Dá licença seu boneco para eu passar por aqui, pois é um bom atalho para se ir ao Teatro do Seu Come-Fogo.

PINÓQUIO - Que teatro é esse, D. Barata?

D. BARATA - É um lugar onde uns bonecos, parecidos com você, traba- / lham para alegrar as crianças. (saindo) Por que você não / vem junto?

PINÓQUIO - É que eu não tenho dinheiro para pagar o ingresso...

D. BARATA - Não seja tonto, boneco! Siga-me que o meu atalho vai / dar lá no palco do teatro do Seu Come-Fogo. Vem logo que / acho que o espetáculo já vai começar. (a barata sai correndo)

PINÓQUIO - Deve ser bacana o Teatro do seu Come-Fogo! Eu podia ir lá enquanto o meu pai não volta...Quem sabe eu até arranje um emprego e consiga muito dinheiro... Vocês acham que eu devo ir? Acho que não preciso esperar o pai, não é mesmo? Ah! Que nada! Eu vou lá sim! Vou me divertir e ganhar mu- / te dinheiro... Hei!!! Dona Barata, espere! Espere por mim, D. Barata.....

CENA IV

(No interior do Teatro, isto é, no palco do Teatro; que es- / tá em desordem, revelando não haver espetáculo e que se trata de / um teatrinho de marionetes.)

PINÓQUIO - A senhora tem certeza, D. Barata, que agora tem espetá- / culo?

D. BARATA - Eu acho que sim, boneco, mas, eu ando sempre tão perdida / com horários...



PINÓQUIO - O meu nome é Pinóquio, não me chame de boneco!

D. BARATA - Está bem, Pinóquio, desculpe-me...

SEU COME-FOGO - Que conversalhada é essa aqui no meu teatro???

(Os dois ficam amedrontados)

Eu sou muito brabo! Eu sou uma fera! Vou cortar a cabeça de vocês dois! Venham cá, seus malandros! AH! Então vocês são daqueles que vem aqui para roubar!???

D. BARATA - Não, nós viemos assistir o espetáculo!...

PINÓQUIO - É. Nós só queríamos assistir de graça...

COME-FOGO - Muito pior, muito pior. Então vocês são daqueles que não querem pagar ingresso! São daqueles que vivem pedindo convites para os meus bonecos-atores. Saibam que nós precisamos comer!

D. BARATA - É que nós não temos dinheiro!

COME-FOGO - Eu sou muito brabo! Eu vou cortar a cabeça de vocês! Vocês são dois vagabundos...

PINÓQUIO - Não é verdade sei Come-Fogo, eu sou estudante...

COME-FOGO - Eu sou muito brabo; eu vou... Espere aí!!! Você é um boneco que fal...

PINÓQUIO - Não sou boneco coisa nenhuma! Eu sou Pinóquio e ...

COME-FOGO - Certo Pinóquio! Mas eu vou amarrar você aqui mesmo, não quero que você fuja! Vou ficar muito rico! Vejam só: agora o Teatro do Seu Come-Fogo tem um boneco que não precisa de motores, fios, etc... Você é perfeito! E trate de ficar quietinho aí, porque eu já estou brabo, e se eu ficar mais brabo ainda, não sei o que posso fazer...

D. BARATA - O senhor, seu Come-Brasas...

COME-FOGO - Dobre a língua, sua barata asquerosa; é Come-Fogo! COME-FOGO com muita honra e ...

D. BARATA - Muito bem seu Come sei lá o que, mas o senhor não pode fazer isso com o Pinóquio!

COME-FOGO - Ora, sua barata nojenta! Quem é você para dizer o que EU, o COME-FOGO, Rei dos Brabos, posso fazer ou não???:!!

D. BARATA - Eu sou uma barata civilizada e ...

COME-FOGO - Cale a boca, que eu já estou ficando mais brabo ainda. Suma-se daqui! Não quero nunca mais por os olhos em você. (pegando um chinelo desproporcional que o normal) E, se eu lhe encontrar no meu teatro, ou a lkm dele, eu lhe esmagarei! Vamos, suma-se! O que está esperando? SUMA-SE! (sai correndo atrás dela com o chinelo)



D. BARATA - Seu desalmado!... Saiba que eu sou uma barata c-i-v-i-l-i-z-a-d-a!(correndo) Você vai me pagar, seu...

COME-FOGO -CIVILIZADA? E você, cabeça de madeira podre, fique quieto aí! Não me faça ficar mais brabo ainda, senão vai / ter! Agora eu vou mandar fazer uns cartazes com o seu nome para por lá na frente do teatro. Estou rico!!

PINÓQUIO - Mas seu Come-Fogo...

COME-FOGO - CALE A BOCA boneco desaforado! Eu já vou. Fique quieto aí! Não tente fugir senão eu faço de você uns espetos/ para assar o meu churrasco de hoje a noite. Veja que eu / sou mesmo uma fera! Que eu sou muito brabo! (sai pela platéia)

PINÓQUIO - Já me meti em confusão outra vez! Estou vendo que, em vez de mioles, eu tenho cerragem na cabeça! Ai, que fome! / Ache que vou dormir, assim passa a fome. Talvez a Fada venha me salvar... Ah! Ah! Ah! (bocejando)

CENA V

(Já é noite e Pinóquio continua a dormir)

D. BARATA - (da platéia) Hei, Pinóquio! Acorde Pinóquio! Ei! Esse / monte de madeira andante é surdo?! H-E-I, Pinóquio!!!!

FADA - Psiu, D. Barata! Não acorde este teimoso!

D. BARATA - É que eu voltei para salvar este cabeçudo - quero roer a corda, mas se o seu Come-Fogo me vê por aqui me esmaga..

FADA - Não se preocupe que o seu Come-Fogo só volta mais tarde.

D. BARATA - Então deixa eu roer a corda e libertá-lo...

FADA - Não, não! Ele tem que aprender a lição para deixar de ser / teimoso. É que ele não obedece ao pai, e se continuar assim nunca será um garoto de verdade!

D. BARATA - Mas eu que o convidei para vir aqui...

FADA - É que a senhora não sabia, e ele veio porque quis.

D. BARATA - Às vezes a gente quer fazer o bem e acaba fazendo o / mal.

FADA - Acontece D. Barata! Mas eu vou lhe apresentar a consciência do Pinóquio. (faz um passe mágico)

D. BARATA - Cruzes!!! De onde surgiu tanta criança???

FADA - Eu os fiz ficar invisíveis para ajudarem o Pinóquio. Agora como a senhora se mostrou sua amiga de verdade, e também/ quer ajudá-lo, eu os tornei visíveis para a senhora.



D. BARATA - Que maravilhoso! Vamos soltá-lo?

FADA - Não, não. Vamos deixá-lo se entender com o seu Come-Fogo.
Depois a gente vê o que faz.

D. BARATA - Mas ele é muito brabo! O homem é uma fera!

FADA - Só aparência minha cara amiga! Neste mundo existe muita /
coisa baseada na aparência! Agora eu me vou, D. Barata .
E, ajude o Pinóquio também...

D. BARATA - Pode confiar D. Fada, e até logo. (para as /
crianças) Nós agora vamos trabalhar juntos, vamos ajudar /
o Pinóquio! Deixa eu ir embora senão aquele tal do seu Co
me-Cinzas me ameaça, se me pega por aqui no teatro dele.
Tcháu gente!...

CENA VI

(Seu Come-Fogo voltando com serragem para Pinóquio comer)

COME-FOGO - Acorda seu pilantra! Está aí a serragem para o seu jan
tar! Você precisa estar alimentado, que amanhã temos espe
táculo...

PINÓQUIO - Eu sou um boneco, eu sei, mas não como serragem, seu Co
me-Fogo!

COME-FOGO - Ái, que eu fico mais brabo ainda! O que você come?

PINÓQUIO - Comida, era! Comida de gente!

COME-FOGO - Então depois eu busco uma comida bem gostosa para vo
cê. Afinal, você vai me tornar muito rico! Seus cartazes/
ficaram muito bonitos... Mas trate de não esquecer/
que eu sou muito brabo, muito brabo!...

PINÓQUIO - Seu Come-Fogo, eu não posso ficar aqui com o senhor...

COME-FOGO - Por que não, seu boneco de madeira cheia de cupim?

PINÓQUIO - É que eu fugi de meu pai hoje cedo. Tenho que voltar pa
ra casa! Meu pai é um velhinhe...

COME-FOGO - Seu mentiroso!!! Olha que eu faço você virar espeto ,
um grande espeto.

PINÓQUIO - É verdade, seu Come-Fogo!

COME-FOGO - Quem é seu pai?

PINÓQUIO - Meu pai é o inventor Gepeto.

COME-FOGO - O Gepeto??? Aquele pobre homem???? (espirrando) Eu /
vi o Gepeto a pouco. Estava sem casaca. (espirrando) Esta
va com muito frio (espirrando) Estava chorando porque o
seu filho fugiu de casa (espirro). Ele vendeu tudo (espirro)



para matricular o guri no colégio (espirro)...

PINÓQUIO - O guri sou eu! Por que o senhor está espirrando?

COME-FOGO - Um ataque de bondade! Você é um boneco (espirro), eu/ (espirro) espirro porque sinto (espirro) pena. É um ataque de bondade!

PINÓQUIO - Ataque de bondade???

COME-FOGO - É isso mesmo! Tome este dinheiro (espirro), vá para/ casa (espirro) e ajude o seu pai (espirro). Obedeça-o, comporte-se (espirro), aqui você só vai dar prejuízo (espirro) Você come como gente e (espirro) vai dar prejuízo (espirro), prejuízo!!! Vá de uma vez, boneco de cabeça oca...

PINÓQUIO - Obrigado seu Come-Fogo! Eu vou me comportar, sim, Depois eu volto para trabalhar com o senhor, para lhe pagar tudo isso...

COME-FOGO - Vai, danado. Foge (espirro) que eu sou muito brabo, / muito brabo. (espirro) Eu vou fazer uns espetos de você, foge sapeca (espirro), foge que eu sou muito brabo...

PINÓQUIO - (fora de cena) Obrigado seu Come-Fogo!

CENA VII

(O pano se fecha e D. Barata aparece para conversar com as crianças na boca de cena. A próxima cena requer um cenário de floresta)

D. BARATA - Vocês viram como o Come-Fogo é bonzinho?! Deu até dinheiro para o Pinóquio. Este dinheiro será muito bom para o Gepeto, ele vai poder esperar para vender o seu computador eletrônico por um bom preço... Imaginem só!!! O Pinóquio indo a escola, trabalhando para ajudar o seu velho / pai - vai ser uma maravilha! Ele vai se tornar, logo, logo um menininho de verdade... Bem que a Fada disse: o seu Come-Fogo é só aparência de brabo... Ela saiu tão depressa que eu nem pude ver onde foi. Mas vocês fiquem aqui que eu vou procurar o Pinóquio por aí, tá? Se ele aparecer, vocês não o deixem fazer travessuras.

CENA VIII

(Abre-se o pano de boca)



PINÓQUIO - Como está escuro por aqui! Já é tarde e o meu pai deve estar preocupado comigo. Pena que eu não pedi uma lanterna para o seu Come-Fogo, assim eu chegaria mais ligeiro / em casa...

(Entram em cena a Raposa e o Gato; um se finge de manco e o outro de cego, se apoiam um no outro)

RAPOSA - Onde você vai Pinóquio?

PINÓQUIO - Vocês me conhecem?

RAPOSA - Nós vimos o seu cartaz lá no Teatro do seu Come-Fogo!

GATO - No Teatro do seu Come-Fogo.

PINÓQUIO - É que eu sai de casa muito cedo e agora estou correndo para levar este dinheiro para o velho meu pai...

RAPOSA - Você tem pouco dinheiro!

GATO - Pouco dinheiro!

PINÓQUIO - Seis moedas de puro ouro! E se os senhores me ajudarem a sair desta floresta eu lhes dou uma...

RAPOSA - Só quando clarear!

GATO - Quando clarear!

RAPOSA - É que esta floresta é encantada...

GATO - Encantada...

RAPOSA - Você só poderá sair quando for dia, entendeu? Acho melhor você dormir por aqui mesmo.

GATO - Por aqui mesmo!

PINÓQUIO - A senhora, dona Raposa, tem certeza disso?

RAPOSA - Tenho sim! E se enterrar suas ^{seis} moedas de ouro ali, amanhã, quando clarear, você terá seis pés de dinheiro!

GATO - Seis pés de dinheiro!

PINÓQUIO - Como?

RAPOSA - O que você ouviu. E pode ficar com tudo para você que nós não queremos nada!

GATO - Não queremos nada.

PINÓQUIO - Acho melhor eu perguntar para a minha consciência! Pena que a D. Barata não esteja aqui! Que vocês acham? Devo enterrar as moedas e dormir aqui? Eles parecem ser dois / tipos muito bonzinhos... Azar! Eu vou enterrar! Vou ar riscar! Talvez vocês estejam errados. Se der certo eu fico muito rico.

RAPOSA - Esse boneco é louco! Fala sozinho!

GATO - É louco, fala sozinho!



RAPOSA - Venha cá boneco, enterra logo as suas moedas aqui...

GATO - As suas moedas aqui...

PINÓQUIO - Pode enterrá-las.

RAPOSA - Então já pode deitar aí mesmo para dormir.

GATO - Dormir.

(Pinóquio se deita e vem o black-out)

PINÓQUIO - Já é dia claro! Meu pai deve estar muito preocupado comigo. Mas eu ainda não vi os pés de dinheiro que aqueles/ dois me falaram. E onde eles se meteram? Mas o dinheiro/ não está mais aqui! Que aconteceu com o dinheiro? Eles / roubaram? Acho que não eram tão bondosos como eu pensava!

D. BARATA - Onde você se meteu a noite inteira, Pinóquio?

PINÓQUIO - Eu fiquei com o seu Come-Fogo para ajudá-lo... Ensaiei muito para saber como trabalhar no Teatro (começa a sentir que o seu nariz está a crescer)

D. Barata - Eu não achei mais o seu pai. Dizem que ele saiu procurando você por aí e não voltou mais...

PINÓQUIO - Eu vou achá-lo e depois vou para a escola...

FADA - Olá Pinóquio! O que houve com o seu nariz? (Passando os dedos sobre a elevação que Pinóquio imagina ter no seu nariz) Ele está ficando maior...

PINÓQUIO - Ôi, D. Fada! O meu nariz?...Acho que estou crescendo...

FADA - Como você tem se portado, Pinóquio?

PINÓQUIO - Muito bem! Estou indo à escola, ajudando Gepeto...
(sente a sensação do nariz crescer mais...)

FADA - (para as crianças) É verdade?

PINÓQUIO - (continua a sentir o seu nariz crescer mais) O meu nariz!?? O meu nariz!!!

D. BARATA - Você está mentindo, Pinóquio! Por isso você sente que o seu nariz está deste tamanho.

FADA - Certo, D. Barata. Ele é um grande mentiroso.

PINÓQUIO - (gritando e desesperado) Eu sou um menino travesso e / mentiroso, mas prometo que vou melhorar!!!

FADA - Agora está bem! (Faz um gesto como que desmanchando o seu nariz e Pinóquio sente que o mesmo volta ao normal)

PINÓQUIO - (aliviado) Obrigado, dona Fada!

FADA - Acho que você aprendeu a lição. Agora você vai ficar morando com a D. Barata, indo à escola todos os dias e vai trabalhar com o seu Come-Fogo. Tudo até seu pai voltar para/



casa. E vocês , continem aconselhando este cabeça oca. A
té logo para todos!

D. BARATA - Até logo, dona Fada!

PINÓQUIO -

CENA IX

(Mesmo cenário)

D. BARATA - Bem, Pinóquio, eu vou voando para casa, arrumar tudo/
lá que deve estar uma verdadeira bagunça. Embora que casa
de barata seja muito pequena, eu vou dar um jeito na
situação. Veja se não se atrasa...

PINÓQUIO - Está bem, D. Barata! Meus amiguinhos, eu estou muito
preocupado com o Gepeto, meu pai. Saiu a viajar a minha /
procura, sem casaco, sem dinheiro...Coitado! Ele deve es-
tar muito triste comigo. De agora em diante eu vou me com-
portar! E vocês vão me ajudar, não é?

(No fundo do palco a Raposa e o Gato observam tudo)

Mas bem que a Fada podia ter avisado o Gepeto, afinal, e-
la só é Fada prá fazer crescer o meu nariz quando dou u -
mas mentirinhas de nada!?

RAPOSA - (confidencial ao Gato) Seu Gato, vamos arrumar mais uns/
dinheirinhos às custas do cabeça de madeira...

GATO - Cabeça de madeira...

RAPOSA - Como vai o meu lindo amiguinho?

GATO - Lindo amiguinho.

PINÓQUIO - Muito bem, dona Raposa, foi bom tê-la encontrado! a se-
nhora roubou as minhas moedas de ouro...

RAPOSA - Imagine Pinóquio!! Nós roubarmos alguma coisa??

GATO - Roubarmos alguma coisa??

PINÓQUIO - E agora eu estou precisando daquele dinheiro para ir /
precurar o meu pai.

RAPOSA - Não se preocupe! Nós já tomamos todas as providências!

GATO - Todas as providências...

RAPOSA - E nós deixamos até um bilhete para você explicando
tudo.

GATO - TUDINHO.

PINÓQUIO - E o que adianta? Eu não sei ler! E mesmo não encontrei
bilhete algum, e nem tão pouco as moedas, e o tal pé de di-
nheiro que vocês falaram, não nasceu.



- RAPOSA - Bem, nós não sabemos escrever, mas o bilhete que nós deixamos dizia o que fizemos com o dinheiro.
- GATO - O que nós fizemos com o dinheiro.
- RAPOSA - Foi muito bom para você porque os ventos mágicos aqui da floresta, nos contaram que seu pai foi viajar...
- GATO - Que seu pai foi viajar e nós fomos comprar as passagens / para você...
- RAPOSA - Comprar passagens para você viajar hoje mesmo ao encontro dele.
- GATO - Ao Encontro dele.
- PINÓQUIO - E onde meu pai está?
- RAPOSA - Na BRINQUEDOLÂNDIA!
- GATO - Na Brinquedolândia, onde não é preciso trabalhar nem estudar.
- RAPOSA - Lá, onde é feriado todos os dias.
- GATO - Feriado todos os dias e não tem escola.
- PINÓQUIO - Não tem escola? E tem Fada que faz crescer o nariz da gente?
- RAPOSA - NÃO!
- GATO -
- PINÓQUIO - Eu devo ir para lá? (para a consciência) Per que não? Isto é mentira das pessoas adultas! É claro que eu vou, seus bobos! Depois eu venho / buscar vocês. (para a Raposa) - Quando é que eu embarco / para lá?
- RAPOSA - Agora mesmo?
- GATO - Agora mesmo. E já pode ir caminhando na frente.
- PINÓQUIO - Tcháu gente! Depois eu volte para buscar vocês. Não esqueçam de avisar a Fada e a Dona Barata. (sai cantando)
- RAPOSA - Caminhando na frente porque vamos ganhar muito dinheiro / com você, seu tonto.
- GATO - Seu tonto que vai virar burro em pouco tempo...
- RAPOSA - Há! Há! Há! PARA A FRENTE PINÓQUIO QUERIDO!
- GATO -

(Fecha-se o pano e ouve-se a música característica)



CENA X

(O pano de boca fechado e a Fada na frente)

FADA - Vocês fizeram o possível, eu sei, mas o Pinóquio está em /
maus lençóis agora. - Ele vai ser vendido para a Brinque-
dolândia. Lá ninguém estuda nem trabalha, só se divertem/
e brincam o tempo todo. Em compensação, todos viram bur-
ros! É, viram burros e são vendidos para os circos, para/
as fazendas e para os carroceiros.

(Entram Gepeto, Come-Fogo e D. Barata)

GEPETO - E agora Dona Fada, que será de meu Pinóquio?

D. BARATA - A culpa é minha que saí na frente e deixei o Pinóquio..

COME-FOGO - Não senhores! É inteiramente minha, que deixei o Pinó-
quio sair sozinho tão tarde...

GEPETO - Não, é minha, que concordei com D. Fada neste plano malu-
co de dizer que eu estava viajando para...

FADA - Calma gente! Calma! Ninguém tem culpa de nada! O único cul-
pado é o próprio Pinóquio

(grande confusão)

GEPETO - Mas ele é só um boneco...

COME-FOGO - Eu estou muito brabo, muito brabo. Vou fazer tambor da
quele Gato pilantra!

D. BARATA - O Pinóquio é um boneco cabeça de pau...

FADA - Calma gente! Calma! Que com precipitação não arrumamos nada.

TODOS - Mas o que vamos fazer?

COME-FOGO - Um tambor da pele do gato e da Raposa! Eu estou muito/
brabo...

FADA - Tenha calma seu Come-Fogo; a violência não ajuda a resolver
os problemas de ninguém! A violência só geta o ódio, seu /
Come-Fogo, por isso que o mundo está cheio de guerras e de
sentendimentos.

D. BARATA - Mas D. Fada, nós queremos salvar o Pinóquio!

GEPETO - Eu quero meu filho são e salvo, D. Fada. Eu amo meu filho..

COME-FOGO - Nós queremos salvar o Pinóquio. Eu estou muito brabo!

FADA - Todos os pais amam seus filhos e só querem o melhor para e-
les! D. Barata e seu Come-Fogo, estou vendo que vocês são
muito amigos do Pinóquio mesmo! Porque os verdadeiros ami-
gos só querem o bem e se preocupam com os outros. Mas con-
fiem em mim que no fim tudo vai dar certo!



GEPETO - Por que a senhora não dá um jeito agora e ...

FADA - Não Gepeto. O Pinóquio precisa aprender a ser um menino de verdade! Vocês não concordam comigo? Vejam: todas essas / crianças aí procuraram ajudar o Pinóquio, e ele nem lhes / deu ouvidos. Mas não se preocupem, no fim, eu prometo, / vai dar tudo certo!

GEPETO - Eu queria agradecer aos amiguinhos de Pinóquio, tudo o / que fizeram por ele! Ele é um boneco cabeça dura, mas vai aprender a lição, eu sei!

FADA - Agora todos voltem para casa e vamos ver como o Pinóquio / se sai dessa.

CENA XI

(Abre-se o pano de boca; o cenário é o da floresta, e Pi-
nóquio está com orelhas e rabo de burro)

PINÓQUIO - Puxa! Consegui fugir da Brinquedolândia. Aquilo lá pa-
recia ser muito legal! A gente brincava o tempo todo, mas
depois virava burro e era vendido! UFA! Consegui escapar/
a tempo! Eu devia ter seguido o conselho de vocês - até /
que senti um bocão de falta de vocês, da Fada...
(continua caminhando e vê a casa de D. Barata) Ah! Alí /
está a casa de D. Barata! (batendo palmas) D. Barata! D./
Barata...

D. BARATA - Sim?? Quem está aí? Você Pinóquio??? Mas o que é isso?
Você está parecido com um burro!!!

PINÓQUIO - É que eu fugi da Brinquedolândia antes de virar um bur-
ro por compêto...

D. BARATA - Agora você vai comer alguma coisa porque deve estar /
com fome! Depois, nós vamos até sua casa...

PINÓQUIO - Não D. Barata! Eu não quero voltar ainda para casa. Não
encontrei o Gepeto e ...

D. BARATA - O seu pai está em casa, e com muita saudades de você.

PINÓQUIO - Mas ele não tinha ido viajar atrás de mim?

D. BARATA - Não Pinóquio! Aquilo foi somente um plano da Fada para
ver se você era obediente e saberia se portar como uma cri-
ança de verdade na ausência de seu pai.

PINÓQUIO - É eu sempre fazendo as minhas trampulinagens!! Mas ago-
ra eu vou mudar de verdade! Aprendi que para se viver bem,



precisamos aceitar muitas coisas...

D. BARATA - Esperamos que sim, Pinóquio! Vamos entrar para comer/
alguma coisa para depois irmos até sua casa.

PINÓQUIO - Vou comer sim, D. Barata. Mas eu queria ficar um tempo
aqui com a senhora! Eu começaria a trabalhar e a estudar,
e então este rabo e estas orelhas desapareceriam e depois,
sim, voltaria para casa. A senhora deixa?

D. BARATA - Mas você não está com saudades de seu pai?

PINÓQUIO - Estou, mas não quero voltar para casa assim. Meu pai /
não merece a decepção...

FADA - Eu escutei tudo Pinóquio!

PINÓQUIO - E então, posso ficar aqui?

FADA - Sim. Mas desde que você cumpra o que prometeu.

PINÓQUIO - Desta vez é sério dona Fada; acho que aprendi a lição.

FADA - Então estamos combinados. Não esqueça do que aprendeu, ouça
os conselhos de seus amiguinhos e obedeça a dona Barata. E,
até logo para todos.

TODOS - ATÉ LOGO!

CENA XII

(Na floresta)

PINÓQUIO - (com os livros indo para a escola; música caracterís-
tica)

RAPOSA - Pinóquio? Você por aqui?!

GATO - Por aqui?!

PINÓQUIO - Sim!

RAPOSA - Mas você não estava na Brinquedolândia?

GATO - Na Brinquedolândia?

PINÓQUIO - Estava sim. Mas agora eu voltei para estudar e traba-
lhar.

RAPOSA - Estudar é para bobo!!

GATO - Para bobo!

RAPOSA - Onde você está indo?

PINÓQUIO - Para a escola.

RAPOSA - Por isso que você está com esse rabo e essas orelhas de /
burro!

GATO - Esse rabo e essas orelhas de burro!



RAPOSA - Só burro vai à escola!

GATO - Só burro vai à escola!

RAPOSA - E quem não é, vica sendo, como você.

GATO - Como você...

PINÓQUIO - Bem, eu já vou indo, pois precise falar com o seu Comg

-Fogo primeiro para saber a que horas começa o meu trabalho hoje.

RAPOSA - Você é burro mesmo!

GATO - Burro mesmo!

RAPOSA - Trabalhande e estudande! Que tonto!

GATO - Que tonto!

RAPOSA - Nós não! Só nos divertimos! Se eu fosse você viria conosco agora!

GATO - Conheço agora.

RAPOSA - Vamos jogar bola, nadar na piscina...Depois vamos à cidade de roubar brinquedos nas lojas.

GATO - Brinquedos nas lojas...

PINÓQUIO - Muito obrigado pelo convite e conselhos amigos, mas eu aprendi a lição e agora sei o que é bom e o que é ruim.

RAPOSA - BURRO!

GATO - BURRO!

PINÓQUIO Obrigado! Vocês deviam é seguir o meu exemplo, sabem? Mas chega de conversa fiada, eu já estou me atrasando. Até logo!

(Todos saem de cena e entra pela platéia a Fada)

FADA - Vocês viram só? Nem é de se acreditar! Parece que, finalmente, o Pinóquio está ficando uma criança de verdade, como vocês. Estou muito contente com isso - vocês ajudaram bastante. Será que já é hora de transformá-lo em um menino / de verdade? Tenho minhas dúvidas! O que vocês acham disso? Já é hora? Não sei, não!... Vocês tem certeza? Ah! Lá / vem vindo o Gepeto...e... e o seu Come-Fogo. Mas que bom! Precisamos saber a opinião deles.

COME-FOGO - Seria maravilhoso, seu Gepeto, se o senhor conseguisse fazer um boneco assim...

GEPELO - Meu amigo, não é fácil! Um pouco difícil! Mas também, não é impossível! Talvez saia um pouco caro...

COME-FOGO - Não se preocupe com o preço.

(A Fada tenta chamar-lhes à atenção, em vão)



- GEPELO - O boneco pode ser manuseado por controle remoto.
- COME-FOGO - Isso mesmo! Nada de fios! Já ando muito brabo com esses bonecos de pane e corda!
- GEPELO - Ficou mal acostumado com o Pinóquio!
- COME-FOGO - Isso mesmo! Esses bonecos de fios, se a gente não cuida, os fios se enliam e aparece nó cego, nó vesgo, nó... E eu estou muito brabo, muito brabo, só em pensar.
- (A fada pede ajuda às crianças para chamar a atenção deles)
- GEPELO - Olhe, seu Come-Fogo!
- COME-FOGO - Mas que alegria! É isso mesmo! Que alegria em vê-los aqui ;os amiguinhos do Pinóquio! Isso mesmo!
- GEPELO - Desculpe-nos, D. Fada, não tínhamos visto a senhora e nem vocês.
- FADA - Não tem importância! Mas eu quero saber como vai o Pinóquio?
- COME-FOGO - Maravilhosamente bem! Eu nem fico mais brabo com ele!
- GEPELO - Um ótimo filho!
- FADA - Nós estávamos pensando em transformá-lo em menino de verdade.
- GEPELO - Já é hora!...
- COME-FOGO - Isso mesmo!
- FADA - E queríamos saber suas opiniões, mas nem é preciso perguntar! E na democracia, o que vale é a opinião da maioria...
- D. BARATA - Um momento! Eu não fui consultada! Embora seja inteiramente a favor...
- (Tedes risos)
- COME-FOGO - Estou ficando muito brabo! Muito brabo!
- D. BARATA - O que foi agora, seu Come-Cinzas???
- COME-FOGO - Come-Fogo! Isso mesmo! Come-Fogo, por favor! Vão transformá-lo em gente, e quem é que vai trabalhar comigo?
- D. BARATA - Não tínhamos pensado nisso!!
- FADA - Teremos que achar uma solução! (para as crianças) O que vocês acham? Alguém aí tem uma idéia?
- (É fundamental que os atores se dirijam para o público, eg palhando-se e fazendo com que todas as crianças sugiram soluções. A solução deve ser que o Gepeto faça um boneco eletrônico para substituir o Pinóquio...)
- FADA - Isso mesmo, o Gepeto fará um boneco eletrônico.
- D. BARATA - Como é que não havíamos pensado nisso antes???
- GEPELO - Em dois dias o boneco estará pronto.



COME-FOGO - ATCHIM! Eu gosto muito de vocês! ATCHIM! Eu gosto muito de Pinóquio. (todo o tempo anterior, Come-Fogo fica triste num canto, à parte)

FADA - O Pinóquio pode continuar lhe ajudando no seu Teatro! Basta o Gepeto concordar...

GEPETO - Mas é claro, seu Come-Fogo! Afinal, os bonecos vão andar, pular, fazer coisas,, tudo sem cordas, mas, não vão falar e precisam ser manejados pelos controles remotos.

COME -FOGO - ATCHIM! Estou muito sensibilizado...

FADA - Bem, agora que todos os problemas estão resolvidos, vamos à transformação! Todos concordam?

D. BARATA - Ué! O Pinóquio não está aqui!...???

FADA - Não tem importância! Com os meus poderes posso vê-lo agora... Está saindo da escola! Dentro em pouco passará por aqui!
(A fada faz um passe mágico) Pronto! Ele nem sentiu a transformação. Ele ainda nem sabe que já é um menino de verdade.

COME -FOGO - Estou muito emocionado...ATCHIM!...

D. BARATA - Precisamos comemorar a data...

GEPETO - Mas que cabeça a minha! Havia esquecido!...

TODOS - O QUE, GEPETO???

GEPETO - Hoje é o dia do aniversário de meu filho.

FADA - Vamos fazer uma festinha para ele? (pergunta ao público)

D. BARATA - Como é que nós vamos fazer?

FADA - Bem! Ficamos todos aqui escondidos, e quando o Pinóquio / passar, todo o mundo levanta e canta para ele o 'Parabéns / à você', tá?

(Durante esta cena toda, a Raposa e o Gato espionam o tempo todo)

RAPOSA - Nós queremos participar também!

GATO - Participar também...

COME-FOGO - Estou ficando muito brabo, muito brabo!

FADA - Calma, seu Come-Fogo! Todos, no fundo, gostam do Pinóquio! Até mesmo a D. Raposa e o Gato, não é verdade?

COME-FOGO - ...Isse mesmo!!!

RAPOSA - E se não fosse a nossa malícia, a nossa rebeldia e malandragem, esta estória não existiria!

GATO - Não existiria.

D. BARATA - Até que vocês tem razão.

FADA - É claro! Todos tem a sua participação nas coisas deste mundo, minha gente!



RAPOSA - Então nós podemos participar?
GATO - Participar? Nós queremos cantar o Parabéns para o Pinóquio.
RAPOSA - Lá vem vindo o Pinóquio.
GATO - Lá vem vindo o Pinóquio.
D. BARATA - Vamos nos esconder?
COME-FOGO - Estou muito contente! ATCHIM! Muito contente, ATCHIM!
FADA - Então estamos combinados? Todos tem que cantar.

CENA XIII

(Apagam-se as luzes da platéia e apenas um refletor ilumina o palco - Pinóquio entra cantando uma música)

TODOS - PARABÉNS A VOCÊ ...

(Pinóquio para perplexo diante do ocorrido)

PINÓQUIO - Que bacana! Puxa, vocês são muito legais! Se lembraram do meu aniversário!

D. BARATA - (beijando-o) Você merece, Pinóquio.

(à parte, Raposa para o Gato)

RAPOSA - Mas esse aí não é o Pinóquio! É uma criança de verdade!!

GATO - Uma criança de verdade...

PINÓQUIO - O que vocês estão falando?

FADA - É que agora, Pinóquio, você é uma criança de verdade.

(Pinóquio fica atônito)

GEPETO - Meu filho (abraçando-o afetuosamente), finalmente você conseguiu se tornar um garoto de verdade! A minha emoção é tanta que sinto até vontade de chorar...

(Pinóquio continua grilado)

COME-FOGO - ATCHIM! E eu de espirrar. ATCHIM!...

PINÓQUIO - Será que ser gente é bom, pai? Ser gente é bom, D. Barata?

D. BARATA - Acho que é... eu vou chorar...

PINÓQUIO - Puxa! Ninguém sabe se ser gente é bom? O que você acha D. Raposa?

RAPOSA - Não sei! Mas eu, sinceramente, e apesar dos pesares, prefiro continuar sendo bicho.

GATO - Continuar sendo bicho...

PINÓQUIO - Ninguém consegue dizer ao certo, se ser gente é bom ou não é? Vocês, que foram a minha consciência, e são gente/ a muito mais tempo, bem que poderiam me responder!.....



É!... Por que? Será que ser boneco não é melhor? Por que? Mesmo assim, eu tenho as minhas dúvidas! Mas vou experimentar, se não der certo, dou um jeito de virar boneco novamente!

(Todos choram durante esse diálogo)

RAPOSA - Eu tenho horror à água, e acho que em breve haverá uma / inundação. Um dilúvio de lágrimas!...

GATO - Um dilúvio de lágrimas... Pelo jeito a estória está no fim!

RAPOSA - E a gente não arranjou coisa nenhuma com essa confusão toda.

GATO - Com essa confusão toda! A gente só trabalhou...

RAPOSA - Fomos os únicos artistas...

(Todos olham para eles, o pano ameaça fechar)

GATO - Os únicos artistas, e o pano está fechando...

RAPOSA - Com calma minha gente... A peça continua...

GATO - A peça continua... e a gente quer falar alguma coisa ainda...

RAPOSA - Em todo o final que se preze, os malvados ficam bonzi - nhes!

GATO - Ficem bonzinhos! E a gente que não é muito malvado?

RAPOSA - A gente cansou dessa vidinha de vadiagem, e quer fazer alguma coisa...

FADA - Quem sabe, vocês começam a trabalhar?!

D. BARATA - Talvez o seu Come-Fogo tenha um trabalhinho para vocês! E vocês podem ficar morando lá em casa!...

PINÓQUIO - Ótimo, D. Barata!

COME-FOGO - Eu sou muito brabo, muito brabo... Vou acabar fazendo de vocês um grande tambor!

RAPOSA - Nossa pele é ruim para isso, seu Come-Fogo...

GATO - É ruim para isso!!!

PINÓQUIO - Deixa seu Come-Fogo! Eles ficam sendo meus colegas de trabalho, e tem tanta coisa para a gente fazer....

COME-FOGO - Eu sou muito brabo, e não quero saber de vadios no meu Teatre!

PINÓQUIO - Seria muito bom, seu Come-Fogo! Afinal, agora eu sou um menino de verdade e posso ajudá-les a serem bons bichos...

GEPETO - Com a ajuda deles poderemos fazer muitos bonecos eletrônicos...

FADA - Todo mundo merece uma chance, seu Come-Fogo! Inclusive o mais ruim de todos os homens - ou bicho, como é o caso aí!



A gente deve acreditar nas pessoas até que elas nos provem o contrário. O que vocês acham, meus amiguinhos? Será que o seu Come-Fogo deve aceitá-los? É claro que sim! De novo a democracia, seu Come-Fogo! Vale a opinião da MAIORIA?

COME-FOGO - Estou... ATCHIM! Eu estou muito ATCHIM. brabo, muito brabo, ATCHIM! Estou pensando...ATCHIM!...

PINÓQUIO - Deixa, seu Come-Fogo... Deixa...

GRPERO - Serão muitos bonecos eletrônicos seu Come-Fogo...

PINÓQUIO - O trabalho vai ser dobrado.l.

COME-FOGO - Estou pensando. ATCHIM! Vou para casa pensar que eu estou ficando muito brabo - ATCHIM!

TODOS -DEIXA... DEIXA... DEIXA...

PINÓQUIO - Fica como presente pelo meu aniversário!

TODOS (convocam o público) DEIXA, deixa...

(Fecha-se o pano)

FADA - O Pinóquio parece que vai ganhar novo s companheiros em seu trabalho, e, quem sabe, na escola! Vocês estão todos de acordo que a Raposa e o Gato trabalhem com o seu Come-Fogo? Mas é que ele gosta de bancar o brabo! E não adianta, lá / vem o espirro e acaba com toda a sua brabeza. É apenas uma ranciosa: "Eu sou muito brabo! ATCHIM! Muito brabo!" Apesar / de tudo, a gente tem que dar um estímulo para o seu Come-Fogo. Vocês podem escrever uma carta para o seu Come-Fogo, / dizendo para ele o que fazer nesta situação.

Bem, agora eu vou voltar lá para a minha estrela! Se vocês quiserem me visitar, eu estou em Alfa-Centavo; é muito / longe, eu sei, mas todos os sábados e domingos eu estou aqui. Tcháu, meus amiguinhos! E se precisarem é só chamar, estou às ordens. Tcháu! E não se esqueçam de escrever para o seu Come-Fogo. Tcháu!

FIIM

6666666666

(Este final é para o caso de ser possível transar com a criança após o término do espetáculo, ou que haja, por parte da direção, interesse em desenvolver este tipo de trabalho. Podendo ser alterado)



COME-FOGO - Estou pensando...ATCHIM!... Vou para casa...ATCHIM!...
E vocês, seus vadios, venham comigo, que eu vou lhes mos -
trar o trabalho...ATCHIM! Mas saibam, eu sou muito brabo,
ATCHIM, brabo... Se comportem ou acabam se transformando em
tambores, ATCHIM! e não em gente, ATCHIM! E sem passe de /
mágica!

NADA - Bem, parece que a minha presença não é mais necessária aqui...